

ANTIGO DIRECTOR
JOÃO LAGE
Gerente
Romeu Ribeiro
Sede social
Avenida Rio Branco, 128
ANNO XLII

O PAIZ

Director - ALVES DE SOUZA

ASSIGNATURAS	
BRASIL	
Ano	80000
Semestre	40000
Trimestre	15000
EXTERIORES	
Ano	100000
Semestre	50000
Numero avulso 200 réis	

N. 15.256

Fundado em 1 de outubro de 1884

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1926

Jornal independente, político, literário e noticioso

Como o prof. Paul Hazard vê a vida e a obra de Lamartine

O QUE SERÁ A CONFERENCIA DE HOJE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS



LAMARTINE, MOCO (medalhão por David d'Angers, no museu do Louvre)

O professor Paul Hazard vai fazer, hoje, uma conferência sobre Lamartine. Essa palestra literária reveste especial interesse por possuir, o illustre estrangeiro, fartos elementos de estudo para nos dizer da vida e da obra do grande poeta francês. Paul Hazard escreveu recentemente para a colecção "Nobles vies-Grandes écrivains" da Livraria Plon um excelente estudo sobre Lamartine.

Vamos dar, dessa obra, algumas idéas típicas e alguns trechos dos mais notáveis, certos de que prepararemos, assim, para uma melhor compreensão da conferência de amanhã o que se interessa por essa tão grande figura das letras e da sociedade francesa do século passado.

O professor Paul Hazard dá-nos no início da sua obra uns breves quadros sobre a infância e adolescência de Lamartine. Mostra-nos Alphonse de Lamartine com os cabelos anedados e dispersos ao vento, a correr atrás dos rebanhos na ingenua alegria dos primeiros contactos com a vida. Lamartine era natural de Macon, onde nasceu a 10 de outubro de 1790. Seu pai, antigo official dos exercitos do rei, entregara-se depois da grande Revolução, ao amanho pacífico dos campos. Madame de Lamartine era de uma família nobre. Fora educada em Paris, num ambiente aristocrático, e guardou sempre em toda parte onde se movia a vida e a luz de uma fina doutrina de mulher e de uma encantadora graça de nobreza.

Alphonse de Lamartine não era indubitavelmente o ideal das crianças: encorajava-se facilmente, tyrannizava as suas pequeninas irmãs, era um pequeno despota no lar dos Lamartine. Sua mãe intervinha como uma fada milagrosa, a suavizar todas as lagrimas que Alphonse fazia derramar.

Chegando a idade dos estudos, Lamartine foi confiado aos cuidados do abade Dumont para se iniciar nos mysterios da litteratura. O abade Dumont apparece no jovem Alphonse como um homem superior, sobretudo pelo ar triste e amargurado que sempre trazia. Era, talvez, a primeira flor da sensibilidade a desabrochar no espirito do futuro autor das "Meditações". Do abade Dumont foi Lamartine enviado para o collegio de Belley, dos padres Jesuitas onde teria campo mais vasto para exercicio da intelligencia. Nasceu para elle algumas sensações novas.

E a visão da natureza, que lhe apparece mais formosa no que n'outro sitio alpestre. São os longos passeios, nas horas de descanso, pelo fim das montanhas. E a descoberta das torrentes, das florestas, dos cumes magestosos, de toda uma paisagem mais rica e mais atraente do que a de Milly, de onde tinha vindo. Sua vida, sempre em contacto com a natureza, exigia esses grandes passeios ao ar livre, em plena natureza.

No collegio, brotaram da alma do príncipe poeta: uns ingenhos versos em que elle pede ao rouxinol que vá até a agricultura sempre foi em todos os tempos a arte dos povos sábios porque lhes assegura a abastança, a prosperidade e a paz. Não é em vão que ella assigna-lha com a pecuária e a pesca uma das épocas da civilização. Quasi todos os paizes da antiguidade subsistiram pelo seu trabalho, pelas suas industrias agricolas. Ainda hoje, os mesmos povos industrias têm a sua expansão condicionada aos produtores de viveres, que são as utilidades por excellencia, de que não prescindem o homem para subsistir.

O Brasil deve a sua formação á fertilidade, á immensidão das suas terras aráveis, onde a transplantação da canna de assucar marcou o inicio da nossa existencia colonial e economica, da mesma sorte que a extracção do pau-Brasil nelle fixou as vistas e o dominio politico de Portugal. Embora ainda vivamos das nossas industrias extractivas das mattas, mares, rios e subsolo, é pela cifra dos nossos generos de exportação, o café, o assucar, o algodão, a borracha, etc. que mantemos o custeio das despesas nacionaes, os nossos aparelhos de cultura e de progresso. Ainda não somos, todavia, o paiz agricola que deveramos ser, na proporção da nossa variedade de climas, da nossa immensidão territorial. Occorre-nos isto, pela mingua de braços, pela inexistencia de educação technica systematizada, pela exiguidade de capitães, pelo desamor á profissão rural, que ainda escaramos com o preconceito decorrente do trabalho escravo, já abolido.

De modo que, para nos ensinarmos pelo rumo conveniente e remunerativo, se faz mister uma propaganda incessante daquelle avisada exortação, com que nos vem acordar do nosso marasmo um certo presidente da Republica, inclinadô á convicção dos physiocratas: toda a riqueza vem da terra.

Milly ver o que fazem as suas irmãs: "Et si ma soeur la plus chère, Em regardant le ruisseau, Volt l'image de son frere, Passer en rêve avec l'eau"

Seguiram-se, a essa producção, um "Cantico sobre a torrente de Tuisy", perto de Belley, e o "Adeus ao collegio de Belley", que marcam o fim da sua vida de collegial.

Lamartine sonha com a gloria. Dezes sete annos cheios de aspirações e de emoções intimas. Está decidido: elle será poeta. Para isso terá todos os mestres, estudará tudo o que lhe mandarem ensinar. E escreve. Enche paginas e paginas, de uma letra nervosa e incisivã. Compõe versos á moda do século XVIII: Lebrun, Parry, e sobretudo Voltaire por quem professa uma profunda admiração, são os seus modelos. Eilo agora que tem 21 annos de idade. A sua familia emprehe uma viagem á Italia. Lamartine parte tambem, e na Italia tem verdadeiros deslumbramentos de artista diante do passado que revive em cada uma das suas ruínas.

De volta da Italia Lamartine tinha agarrado os seus antigos padecimentos: elle tinha frequentes accessos de febre, crises de fígado. Os medicos de Macon aconselharam-no a partir para Aix. Em 1816 elle estava em Aix-les-Bains.

Entretanto se o homem soffria o poeta extravasava os soffrimentos em versos. Tres annos depois Lamartine publicava o seu primeiro volume, a que dava o titulo de "Meditações poeticas", que continúa a 24 peças ao todo. Com as "Meditações" á gloria entrou maravilhosamente na sua vida.

Em toda a França o seu nome repercutiu, fazendo vibrar milhares de corações. Em breve, a França esse nome privilegiado ecoava na Europa, de extremo a extremo. As livrarias multiplicavam as edições que não bastavam para satisfazer a curiosidade do publico.

(Conclue na 4ª pagina.)



Caricatura de Lamartine: "Um poeta infeliz" (Lithographia de Lengumé)

Uma esmagadora defesa da lei de imprensa no Senado

Como o Sr. Adolpho Gordo demonstra a falsidade de afirmações feitas pelo Sr. Antonio Muniz

Para o Sr. Antonio Muniz qualquer meio serve para chegar ao fim. Pouco lhe importa que, no dia seguinte, seja demonstrada essa sua fraqueza. Comquanto que elle tenha alcançado o seu objectivo, é o que lhe basta.

Assim foi agora, nesse caso de revogação da lei de imprensa. O senador bahiano elaborou o projecto e, como precisasse impressionar as galerias, o justificou com uma porção de... mentiras. Disse que a lei de imprensa, na sua elaboração, não fora discutida, em virtude do estado de sitio; allegou que os tribunaes a repudiaram por varios vicios e defeitos, e affirmou mais varias coisas com o intuito de depreciar o mesmo trabalho legislativo.

Deu isso ensejo a que o Sr. Adolpho Gordo fosse hontem á tribuna do Senado e pronunciasse uma brilhante defesa da mesma lei, mostrando, ao mesmo tempo, a absoluta inverdade do que a respeito dissera o Sr. Antonio Muniz.

Efectivamente, o illustre representante de S. Paulo historiou toda a confecção da lei de imprensa no Congresso Nacional, para mostrar que, tendo accordado o projecto respectivo de acordo com as sugestões que recebera de todas as fontes autorizadas, foi elle não só amplamente discutido em toda a parte, como tambem bastante modificada pelos seus pares. Da mesma forma, o Sr. Adolpho Gordo demonstrou a acceitação da lei pelo poder judiciario e fez outras considerações, destruindo um por um todos os argumentos do Sr. Muniz.

O senador paulista teve occasião, assim, de mostrar a grande conveniencia daquela nova legislação, o que fez com grande erudição e extraordinaria logica, demonstrando, mais uma vez, a solida cultura do seu espirito.

Eis o discurso do Sr. Adolpho Gordo:

O SR. ADOLPHO GORDO disse que não edita a palavra com o intuito de discutir o merecimento do parecer da commissão de constituição, porque esse trabalho será feito com maior competencia e brilho pelo seu relator; veit á tribuna com o fim de rememorar alguns factos e rectificar outros, em vista dos termos e conceitos constantes dos considerandos do projecto do nobre senador pela Bahia, cuja nomeação eu tenho com respeito, o Sr. Antonio Muniz, revogando a lei de imprensa.

Um jornal que se publica na capital de S. Paulo, denominado "Folha da Noite", apaixonado adversario da lei da imprensa, em seu numero de 23 de maio do corrente anno, no mesmo artigo em que qualificou essa lei — de "incesto pecaminoso do direito com a desfaçatez", referindo-se ao projecto apresentado pelo nobre representante da Bahia, diz o seguinte:

"O gesto do parlamentar bahiano é positivamente politico. Em politica, está claro, todo ser que não agride de accordo com os seus interesses, mas suas tradições, nas suas lendas, na sua historia."

O Sr. Marquês da Cruz tratou logo da composição litteraria, que é, no seu parecer, todo o trabalho admiravel na forma e na idea e ás vezes tambem na emoção, (com grifo) tanto em prosa como em verso, por meio do qual o escritor exprime o seu pensamento. "Ha composições litterarias que não são admiráveis, o que não as exclue do genero a que pertencem, taes como muitas paginas de Vieira, muitas estrophes de Camões, todos os versos de Durão, muitos de Garrett e Castilho, trechos e trechos de Damião de Góes, de Pero Vaz Caminha. Logo á definição não abrange toda a especie, o que é um defeito grave em livro didactico, destinado a escolas."

Applaudio-lhe a iniciativa, das mais cabíveis e oportunas, e venho muito respectuosamente fazer uns tantos reparos á execução da sua obra.

diatos interesses. Eis porque, allis, fazendo justiça ao projecto do senhor Antonio Muniz, começamos por ponderar o que não havia sinceridade em seu gesto."



SENADOR ADOLPHO GORDO

Quando o Sr. Muniz, presidente da Republica, em sessão apresentada ao Congresso Nacional, na abertura da actual sessão legislativa, se referiu aos bons resultados da lei da imprensa que o paiz, fazendo as ponderações do Sr. Muniz:

"São os estados de imprensa, pela extensão do direito, de effeito mais pernicioso para a sociedade do que os attentos contra a propriedade privada. A maioria dos cidadãos não tem tempo nem capacidade para apreciar os homens e os assumptos e formar sobre elles a sua opinião; re-

cto, precedido dos seguintes considerandos: "JUSTIFICACAO

"Considerando que a lei n. 4.713, de 31 de outubro de 1923, denominada lei de imprensa, foi elaborada sob a vigencia do estado de sitio, em um ambiente da mais absoluta insegurança, sem a menor liberdade de critica; para que desajustem analizar acriminosamente o projecto;

Considerando que não carregado era o ambiente de compressão que diversos membros do Congresso para não terem a minima parcela de interferencia em uma lei assim votada, se eximiram, em absoluto, de tomar parte em uma discussão que na verdade não existia, circumscripção que estava, aos ambitos estreitos do Parlamento;

Considerando que a lei de imprensa representa para a nossa democracia e para os nossos fóros de povo civilizado, um retrocesso vergonhoso e humilhante, contendo no seu bojo dispositivos que não se harmonizam de modo algum com a consciencia liberal da época;

Considerando que essa lei, no julgar de membros dos mais eminentes do Supremo Tribunal Federal, está elevada de falhas, vicios e inconstitucionalidade em varias de suas disposições;

Considerando que está evidenciadamente provado que ella não corresponde ás necessidades nacionaes, nem consulta aos legitimos interesses do povo brasileiro, condemnada pelas maiores autoridades juridicas do paiz e repudiada pelo antanho de geral condemnacão da opinião publica; submete á apreciação do Senado o seguinte

PROJECTO DE LEI

"O Congresso Nacional decreta: Artigo unico. Fica revogada a lei n. 4.745, de 31 de outubro de 1923, que regula a liberdade de imprensa, restabelecida a legislação anterior. Sala das sessões do Senado Federal, 26 de maio de 1926 — Antonio Muniz"

O nobre senador não foi sincero porque as suas palavras e affirmações não exprimem a verdade dos factos e nem podem traduzir a sua opinião acerca de lei cuja revogação propõe.

Não é exacto que o projecto da lei da imprensa tivesse transitado pelas duas Casas do Congresso Nacional sem discussão alguma, por ter sido absolutamente suprimida a liberdade de imprensa constituida em 1923, e a restabelecida em 1926, não é exacto que a lei de imprensa constituida em 1923, não fosse tão de povo civilizado, não é exacto que os mais eminentes membros do Supremo Tribunal Federal a considerem inconstitucional, e não é exacto, finalmente, que a lei tenha sido condemnada pelas maiores autoridades juridicas do paiz e pela opinião publica.

As palavras do nobre senador constituem meras explosões de um partidario apaixonado e cego; o seu gesto é meramente politico e como tal deve ser considerado pelo Senado.

Diz o orador que não valm á tribuna com o fim de justificar uma lei, que resultou de uma acção esclarecida e consciente do Congresso Nacional, depois de larguissimo debate dentro e fóra do seu seio, recebida com applausos pelo paiz inteiro e já applicada, muitas vezes, pelos nossos tribunaes, por considerá-la perfeitamente constitucional, veit, repete, rememorar alguns factos e rectificar outros, affim de tornar bem patente (Conclue na 6ª pagina.)

O que disse hontem Mme. Curie sobre a radioactividade



Trajectoria, no vapor d'agua das particulas alpha emitidas por uma parcella de polonio.

No desenvolvimento da these que se propoz elucidar, tratou a conferencista da natureza dos raios emitidos pelos corpos radioactivos.

A irradiação dos corpos radioactivos se decompõe em tres especies de raios designados por "alfa", "beta", e "gamma" analogos aos raios emitidos em um tubo de Crookes.

A irradiação é constituída de: 1.º, Corpúsculos carregados positivamente; 2.º, Corpúsculos carregados negativamente (raios cathodicos); 3.º, Irradiação electro-magnética (raios X).

Por sua vez os corpos radioactivos emitem: "Raios alfa": corpúsculos carregados positivamente, mas cuja massa é a do atomo de helio. "Raios beta": corpúsculos carregados negativamente. São estes, como os raios cathodicos, electrons de massa muitissimo inferior á massa do atomo de hydrogenio;

"Raios gama": irradiação da mesma natureza da luz e dos raios X, de muitissimo comprimento de onda. Estes raios se distinguem, particularmente, pelo poder de penetração. Os raios "alfa" são pouco penetrantes; á pressão atmospherica o seu trajecto no ar é de alguns centímetros apenas, bastando uma folha de papel para interceptal-os.

Os raios "beta" são de maior poder de penetração, atravessando alguns milímetros de aluminio, variando esse poder na razão directa da velocidade.

Os raios "gamma" são muito penetrantes, podendo atravessar alguns centímetros de chumbo.

Análoga differença de penetração distingue os raios emitidos em um tubo de Crookes, sendo os raios X os únicos que o atravessam.

Depois de pôr o leitor em consequencia dos raios dos corpos radioactivos, a conferencista passou á electricidade.

Os raios "alfa" produzem ao longo

CONTINUA COM GRANDE EXITO O CURSO NA ESCOLA POLYTECHNICA

de sua trajectoria ions muito aproximados, e os raios "beta" ions mais afastados uns dos outros. Os raios "gamma" não agem senão por intermedio dos raios "beta" secundarios que produzem.

A experiencia de Wilson (condensação do vapor d'agua super-saturado) sobre as particulas electrizadas) permite verificar as diferentes trajectórias das tres variedades de raios. Quando os raios atravessam o vapor super-saturado, cada um dos ions formados fica envolvido por uma gota d'agua.

Por meio da photographia, então, ter-se-ha idéa nitida da densidade linear de ionização.

Com os raios "alfa" vê-se a trajectoria descripta quasi rectilinea, de comprimento claramente limitado.

Com os raios "beta" a trajectoria é curvilinea, formada de pontos espaçados.

Os raios agem sobre uma placa photographica. Se se coloca, em camera escura, um mineral radioactivo sobre uma placa photographica, nota-se, depois de alguns minutos de exposição, que na região situada em face dos fragmentos do mineral, a placa se impressiona. O mesmo effeito se obtém com maior rapidez, utilizando-se do sal de radio.

Os raios excitam a fluorescencia e a phosphorescencia; em particular tornam ellas phosphorescentes o sulfureto de zinco e o platinocyanureto de bario.

Sobre essa propriedade baseou-se um processo para contar as particulas "alfa" emitidas em tempo dado por uma substancia radioactiva; utiliza-se para isso o phenomeno da scintillação descoberto por Crookes.

Se se examina com a lente um anteparo ZnS, tocado pelos raios "alfa", nota-se a presença de pontos brilhantes de curta duração. Cada uma dessas "scintillações" corresponde á chegada de uma particula "alfa" que podem ser contadas, salvo quantos numerosas. Outro methodo de contagem foi estabelecido por Rutherford e Geiger, numero a qual se pôde registrar o numero de impulsões recebidas em tempo dado.

Os raios de radio, descompõem, gradativamente, a agua em seus elementos constitutivos. Os vidros e as pedras preciosas colorem-se pouco a pouco com a acção dos raios "alfa".

Os raios "alfa" produzem ao longo



MACHINA DESTINADA A CONTAGEM DOS ATOMOS

Ha na pag. 56, onde vem repetida a definição de De Bonald — "litteratura é a expressão da sociedade" — uma referencia a Horatius, que é de todo ponto injusta e inverídica. Diz o Sr. Marquês da Cruz que o magnifico poeta e philosopho das Odes e das Epodas usa de "phrases cheias de bajulação a Mecenas, seu beneficor e amigo, cujo vinho e manjares tanto exalta a cada passo, botendo com tal insistencia na mesma tecla, que o traductor vai folheando o dictionario entre sorrisos."

Primeiro que tudo as homenagens de Horatius a Mecenas não se podem tachar de bajulações, desde que se endereçam a um "beneficor e amigo."

A demais disto, nenhuma das 5 odes offerecidas ao ministro de Augusto — a 1ª e 17ª do livro 1º, a 9ª e a 18ª do livro 2º e a 8ª do livro 3º — celebra comensinas e vinhãs, mas todas versam assumptos moraes e civicos de grande elevação, excepto a 17ª do livro 1º, em que Horatius convida ao amigo, para beber em sua companhia o "vulgar vinho sabino, em humilides cantharos".

Vitio notabile modico sublimi Cantharis Care Mecenas equos

São estas algumas das bem intencionadas restricções, que peço venia para fazer ao necessario compendio do Sr. Marquês da Cruz, de quem espero boa acolhida para os meus sinceros intuitos de o ajudar na sua ingente tarefa.

JESUITAS NO BRASIL — O Sr. Padre Luiz Gonzaga Cabral, erudito e escriptor de fina tempera, teve do polygrapho illustre Carlos Malheiro Dias a honrosa e ardua incumbencia de elaborar para a Historia da colonização portugueza no Brasil, de sua lembrança, plano e directoria, a parte relativa á influencia dos jesuitas em o nosso paiz, na época quinhentista (seculo XVI).

O trabalho magistral do inculto sacerdote houve permissão de ser publicado em separata da grande obra, que é um dos

emprehndimentos mais altos, mais nobres e patrióticos da fecunda carreira de publicista do psychologo dos Telles de Albuquerque, da Paizão de Maria do Céu.

Na sua douta monographia, uma estelita chronica ao modo dos jesuitas, escrita o Sr. Padre Gonzaga, á luz de moderna critica, a individualidade meio bronca e sempre resoluta do Marquez de Pombal, que foi o implacavel perseguidor dos opeiros, humilides "filhos de Santo Ignacio". Inquirindo testemunhos, ajustando informes, apurando, cotejando depoimentos, mostra-nos o excellento, avisado patrono da causa jesuitica como foi edosa a pertinácia do arguido títular em emstru, com escriptas assallariadas, a calumniosa reputação, que com impellia para a historia as suas inermes victimas. Traçava, a seguir, com pincel de mestre, o dilacado da redempção que alvorece em Portugal, para depois irradiar no Brasil a sua plenitude meridiana, entre cujos clarões se destaca, na immensidade da sua grandezza a figura apostolica de Anchieta. Missionario por excellencia, o jesuita, coherente com a origem do nome da sua companhia, foi um dos mais fieis interpretes do pensamento de Christo: "Ide! ensinai todas as gentes, baptizando-as, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo". O Sr. Padre Gonzaga Cabral demonstra esta these com raro acume, largua eloquencia e apurada veracidade. O seu methodo de escriptor affigura-se-me irreprehensivel; a sua illustração bem joierada, bem reflectida. Quem pleiteia direitos postergados de Vieira, de Nobrega e Luiz da Gran, não pode prescindir daquelle credenciaes, ajustadas com raro brilho na egregia personalidade do insuperavel causidico.

Deparou-se-me á pag. 248 do seu bello livro a expressão — tão acerrimos defensores — que só pode ser um lapsus plumae.

Queira o Sr. Gonzaga Cabral aceitar o meu laldoso aviso.

CARLOS D. FERNANDES.

AUTORES E LIVROS

ADUBAÇÃO VERDE, Lourenço Granato; HISTORIA DA LITTERATURA, Marques da Cruz; JESUITAS NO BRASIL, padre L. Gonzaga Cabral

HISTORIA DA LITTERATURA — Ainda nestes ultimos dias, traçando uma breve noticia sobre Laurindo Rabello, eu procurei assignar a falta que nos faz um compendio de litteratura brasileira, onde viessem critica, selecta e chronologicamente agrupados os nossos prosadores e poetas, que assim nos offerecessem uma visão panoptica das nossas letras. Coincide com a minha nota a publicação da Historia da Litteratura, do Sr. Marquês da Cruz, a qual já se encontra em 2ª edição e no 6º milheiro.

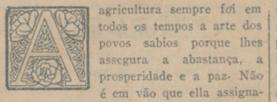
Applaudio-lhe a iniciativa, das mais cabíveis e oportunas, e venho muito respectuosamente fazer uns tantos reparos á execução da sua obra.

Tratando-se de uma historia da litteratura, affigura-se-me que o autor, para seguir, como declara, no seu curso prefacio, "as normas da critica philosophica" que não pode existir sem methodo, devia começar definindo litteratura. Não o fez, porém, limitando-se a perfilhar um conceito muito vago de De Bonald, que capitula aquella actividade do espirito de "expressão da sociedade".

Ora, ha muitas outras coisas, que são "a expressão de sociedade", taes como as construcções juridicas do commercio, as industrias, os progressos matieries aconselhados pela sciencia, etc. etc. Eu particularizaria a litteratura, conceituando-a expressão grafica da esthesia de um povo, na sua lingua, reflectindo o seu ambiente physico e social, radicada nos seus costumes, nas suas tradições, nas suas lendas, na sua historia.

O Sr. Marquês da Cruz tratou logo da composição litteraria, que é, no seu parecer, todo o trabalho admiravel na forma e na idea e ás vezes tambem na emoção, (com grifo) tanto em prosa como em verso, por meio do qual o escritor exprime o seu pensamento. "Ha composições litterarias que não são admiráveis, o que não as exclue do genero a que pertencem, taes como muitas paginas de Vieira, muitas estrophes de Camões, todos os versos de Durão, muitos de Garrett e Castilho, trechos e trechos de Damião de Góes, de Pero Vaz Caminha. Logo á definição não abrange toda a especie, o que é um defeito grave em livro didactico, destinado a escolas."

Apresentada a composição litteraria, divide-a o Sr. Marquês da Cruz em — generos em prosa, generos em verso. Diz que o didactico "tem por objecto o ensino" a instrução, comprehendendo tratadas geraes ou particulares (sendo particulares têm o nome de monographias) "sobre qualquer assumpto, obras de critica, descrições, viagens, etc." Enumera em seguida o narrativo, que comprehendem tambem descrições e viagens, donde se conclue que o didactico e o narrativo se confundem por aquella incidencia nos mesmos pontos. Tratando do genero epitolario, alvita o autor que "a mulher tem talvez mais tendencia para elle, attentos os nomes illustres de epistolographas que as



agricultura sempre foi em todos os tempos a arte dos povos sábios porque lhes assegura a abastança, a prosperidade e a paz. Não é em vão que ella assigna-lha com a pecuária e a pesca uma das épocas da civilização. Quasi todos os paizes da antiguidade subsistiram pelo seu trabalho, pelas suas industrias agricolas. Ainda hoje, os mesmos povos industrias têm a sua expansão condicionada aos produtores de viveres, que são as utilidades por excellencia, de que não prescindem o homem para subsistir.

O Brasil deve a sua formação á fertilidade, á immensidão das suas terras aráveis, onde a transplantação da canna de assucar marcou o inicio da nossa existencia colonial e economica, da mesma sorte que a extracção do pau-Brasil nelle fixou as vistas e o dominio politico de Portugal. Embora ainda vivamos das nossas industrias extractivas das mattas, mares, rios e subsolo, é pela cifra dos nossos generos de exportação, o café, o assucar, o algodão, a borracha, etc. que mantemos o custeio das despesas nacionaes, os nossos aparelhos de cultura e de progresso. Ainda não somos, todavia, o paiz agricola que deveramos ser, na proporção da nossa variedade de climas, da nossa immensidão territorial. Occorre-nos isto, pela mingua de braços, pela inexistencia de educação technica systematizada, pela exiguidade de capitães, pelo desamor á profissão rural, que ainda escaramos com o preconceito decorrente do trabalho escravo, já abolido.

De modo que, para nos ensinarmos pelo rumo conveniente e remunerativo, se faz mister uma propaganda incessante daquelle avisada exortação, com que nos vem acordar do nosso marasmo um certo presidente da Republica, inclinadô á convicção dos physiocratas: toda a riqueza vem da terra.

Essa propaganda está sendo feita, desde muitos annos, da maneira mais perseve-

O PAIZ

Edição de hoje, 14 páginas

ALGUMAS IDEAS SOBRE THEATRO

Se o teatro é um expoente de civilização, não sei por que o Brasil se obstina em não ter teatro seu...

Porque, no teatro não aparecem apenas as inclinações naturais do povo, os seus estigmas ancestrais, as taras impossíveis de iludir — todas as suas eivas, enfim. No teatro surgem os pendores artísticos, as resistências virtuosas, as linhas centrais — os elementos psicologicos, enfim.

Terá o Brasil, por isso, recio de revelar-se a si mesmo, através sua fugidia, incerta, difusa literatura theatral?

Realmente, o teatro revela o caracter. O teatro inglês nos dá, com o seu elegante scepticismo, o traço mestre do espirito britânico. De Shakespeare a Bernard Shaw, é a mesma philosophia serena que atravessa, como uma lâmina polida e graciosa, a tragedia nas suas sombras e a comedia nas suas claridades.

No teatro francez, mesmo o mais intenso, reside a sensibilidade refinada que tempera todos os transe da vida com a poeira dourada das conveniências, das reticencias.

Na scena franceza, a maior alterça não gargalhar: sorri apenas. A maior dor não soluçar: sorri com amargura, mas sorri ainda...

Basta dizer que no teatro francez não se marca uma quebra. Não ocorre mesmo a nenhum escriptor compor uma scena dessa natureza. Por que não é do espirito francez cair. Quando muito, resvala-se...

Veja-se, porém, como é violenta a scena russa! É a força de alma que não passa pelas meias tintas diluidas do contacto successivo — e a todo momento se revela em cores primarias, nítidas, definitivas, violentas. Ao espirito de um latino, seja elle um caldeado dos tropicos ou um subtilizado gaulês, a comedia russa, como o drama, se apresenta sob a forma martyrizante.

No teatro russo sofre-se um prazer intenso como se goza uma dor heroica. E tudo é bizarro como o espirito de seu povo.

Ainda ha pouco, saí da Rússia para surprehender a Europa, um grupo de teatro, que se revelou em toda parte como teatro desconhecido. Foi o nucleo chamado em francez *Oscuro bleu*, dirigido pelo artista Iusty.

Que era esse teatro? Difficilmente poder-se-ha defini-lo, nas suas preciosas exquisites.

Eram quadros bellos, mas estranhos, que necessitavam de ser profundamente sentidos, para serem comprehendidos, como, por exemplo, *Os trabalhadores do Volga*, onde se viam apenas sete ou oito tipos — phisionomias, vesturias, idades, aspectos physicos inteiramente diversos — presos pela cintura ao cabo estirado de um barco que não apparecia. Esses miseraveis, sudados, esquadados, cansados, faziam um esforço quasi sobrehumano para tirar o barco da carga, que já mais se chegaria a ver. E toda a scena era aquella angustia, que se prolongava, que não terminava mais. Eram aquelles homens puxando, puxando, inutilmente, sem deixar o lugar. E a moldura tragica do quadro era a moldura sonora da canção plangente que cantavam. Cantavam, puxavam, cantavam sofredores, puxavam sofredores... até que o pano descia.

Outro é um quadro de puro estylo. S-be o pano, e apparece uma barra de estranho desenho... Será agua? Será terra? Será céu? A barra tem a fluidez das nuvens, a consistencia da terra e a ondulação das águas. Mas está marchetada de flores de fantasia, de formas geometricas, e de grandes insectos que parecem borboletas estranhas.

Sobre essa barra uma camponesa com a sua vacca, um cossaco com o seu cavallo, dois miúdos e lanças altas que resplendem ao sol — um sol de gambiarras...

Que é? Não importa. Os coloridos são nítidos. A composição é linda. E o pano desce. Não é bem isso o espirito russo?

Mas, Leonida Andreyev, creio que mais estranho ainda que Pirandello — talvez por isso mandou a Itália uma peça que ali se chamou *La vita dell'Uomo*. Em russo ignoro como se chama.

Personagem principal — Elle. Quem é elle?

Vejamos como o bizarro Leonida Andreyev rubrica o prologo da evocação — como qualifica a sua peça:

"Alguem, todo de cinzento, denominado ELLÉ, fala da vida do Homem."

"Uma especie de vasta camara quadrangular, absolutamente vazia, sem porta, nem janela. Nella tudo é cinzento, esfumado, humido: parede cinzenta, tecto e pavimento cinzentos. De não se sabe de onde, penetra e se diffunde uma debil luz puramente cinzenta, uniforme, sem sombra nem reflexo.

Da parede, á qual estava adherente, se destaca tacitamente *Alguem todo de cinzento*. Veste um largo, informe panção cinzento que delinea confusamente os contornos de seu corpo. A cabeça envolta em gaze cinzenta, que deixa uma fita escura na altura dos olhos. Não se lhe vêem os olhos: o que se vê são apenas as linhas zigomias, as do nariz e do mento proeminente, mas duras e solidas como se fossem de pedra.

Os labios duramente cerrados. Eis a rubrica da primeira scena.

Por ella se pôde tentar penetrar no mysterio tragico da peça. Tentar apenas... Mas, sente-se, embora sem comprehender, sente-se qualquer coisa de extraordinario nesse teatro destinado a graves, formidaveis, cyclicas perturbações do espirito novo!

Essa figura — Elle — acompanha o homem nos transe de sua vida. Parece um symbolo e esse symbolo deve ser o do proprio espirito do homem, acompanhando-o, sentido, testemunhando sua vida, commentando-a — mas, simples sombra, impotente ou indifferente ao seu destino.

Andreyev, modernista, porém, criando o seu teatro em moldes originaes, apenas nos revela um desses moldes. Porque, procurando concepções novas para satisfação da aniedade do seu espirito, elle somente conseguiu formar uma nova matriz. Elle lhe deu uma forma perfeita, original. Mas, a materia plasmavel é a mesma. Lá está a alma russa, dolerosa, tragica, violenta — a mesma do velho Tolstoi, propheta e mystico.

Porque, se é uma arte inérita, a arte de Andreyev, porque differe elle tanto de Pirandello?

A razão é que os primas novos não os mesmos. Pirandello ou Andreyev p'r elles alham a vida vertiginosa ou a sensibilidade dormiente. Mas, nenhum delles poderá deixar de lançar sua alma, a alma de sua raça, dentro das matrizes aquecidas. E as novas formas literarias de teatro de lá saem — mas gemendo e soluçando com a Rússia tragica e cantando e silvando com a Itália heroica...

O que nos falta, a nós, brasileiros, é a coragem de sermos como nossa alma exige que sejamos.

Não temos teatro — porque é tão escassa nossa literatura theatral que é com se nada existisse.

Mas, por que não a temos? Respondam-nos sempre: — Falta de ambiente.

Pois creemos esse ambiente. E creia esse ambiente é insistir em fazer a obra de arte com os nossos elementos, isto é, com o que está naturalmente no fundo do nosso espirito.

Não tomem estas minhas palavras, porém, por solicitação a que se faça uma literatura theatral restrita, enfadada, pueril, com cabecias amorosas, pretos velhos, indios valentes, casinhas de sapé á beira de um rio poetico. Isto seria uma preocupação ridicula. Faça-se arte theatral sincera. Ponha-se a emoção onde se a possa encontrar. Qualquer assumpto. Qualquer meio. Qualquer gente. Qualquer parte.

Façam teatro sem o desejo preoccupado de imitar o atticismo francez, o scepticismo inglês, o tragico russo. Porque, dentro dos moldes novos, como das velhas matrizes classicas — lá está, fatalmente, a alma brasileira.

Jarbas de Carvalho.

O ENSINO PROFISSIONAL E O SENADOR FRONTIN

Ha cerca de tres annos, o deputado Fidelis Reis apresentou á Camara um projecto considerando obrigatorio o ensino profissional no Brasil. Approvado por aquella casa do Congresso o substitutivo que lhe offereceu a respectiva Commissão de Instrucção, subiu elle para o Senado, onde foi distribuido á Commissão de Legislação e Justiça, que lhe deu parecer favoravel, elaborado pelo Sr. Cunha Machado, e á de Instrucção Publica, cujo relator, Sr. Paulo de Frontin, ainda o detem em seu poder.

Certamente, o senador carrioca terá razões ponderosas para assim proceder, pois não queremos acreditar que o faça por ser contrario á proposição da Camara. Se o fosse, S. Ex. já teria emitido o seu parecer nesse sentido, com a coragem de opiniões, a copiosidade de argumentos e a franqueza de linguagem que lhe são peculiares.

Mas essa hypothese é improcedente, porque ninguém como o Sr. Paulo de Frontin, consagrado engenheiro, tecnico, professor e politico, pôde reconhecer a necessidade do ensino profissional no Brasil, com o caracter obrigatorio que lhe imprimiu o illustre deputado mineiro no seu projecto. S. Ex. ainda não lhe facilitou o andamento, naturalmente, pela escassez de tempo, não obstante a sua admiravel capacidade de acção, pois são conhecidos os numerosos cargos e funções que exerce e illustra.

De facto, quem reúne, como o eminente senador, além de outros, os quatro titulos supracitados, ha de ser, por força, um entusiasta do ensino profissional obrigatorio. Engenheiro, S. Ex. conhece, praticamente, as difficuldades que lutam as empresas, para obter pessoal apto a qualquer serviço, por não disporem os nossos operarios do indispensavel preparo, apesar de sua intelligencia prompta, fazendo o aprendizado no proprio trabalho. Technico, sabe, theoreticamente, o quanto vale a instrucção especializada das artes e officios, dotando os obreiros de maior eficiencia, aumentando o rendimento de sua produção, aperfeiçoando os processos de trabalho, poupando a conservação das machinas, elevando os lucros das fabricas e officinas. Professor, pôde ensinar os melhores methodos dessa instrucção, que estudou através de sua organização em diversos paizes e cujo progresso lhe é devido, em grande parte. E, politico, chefiando uma corrente composta de proletarios, na sua maioria, deve aspirar,

sem duvida, a que se valorize cada vez mais essa classe, graças ao seu nivelamento com todas as outras, pela obrigatoriedade do ensino profissional nas escolas publicas, de sorte a extinguir o preconceito contra as artes e officios.

O projecto do Sr. Fidelis Reis obedece aos mais largos moldes democraticos. Começa por firmar que aos alumnos das escolas primarias subvencionadas ou mantidas pela União seja ministrado o ensino de desenho, trabalhos manuaes e rudimentos de artes ou officios ou industrias agrarias, conforme as conveniencias e as necessidades da população escolar. Estabelece que no Collegio Pedro II e em qualquer estabelecimento de instrucção secundaria, mantido pela União, como também nos equiparados, sejam instaladas aulas de artes e officios, sendo livre ao alumno o escolher aquelle em que se quiser especializar, não se dando, porém, o certificado da conclusão do curso sem essa especialização. Permite aos que pretenderem o certificado de habilitação profissional, sem haverem cursado instituto de instrucção secundaria official, que sejam admitidos a prestar o respectivo exame para esse fim. E dispõe que esse certificado a s e g u r a r á, em igualdade de condições, o direito de nomeação ao que o possuir, entre os candidatos a quaesquer funções publicas da União.

Mas não se limita a essas providencias, que seriam simplesmente platonicas, se não as completasse com outras, que impliquem com a disseminação do ensino profissional. Para isso, autoriza o governo da Republica a entrar em accordo com os dos Estados, para a fundação de escolas profissionais nos respectivos territorios, podendo a União concorrer com a metade das despesas necessarias ao seu custeio e aparelhamento. E habilita-o ainda, sem prejuizo dessa medida, a elevar ao numero que julgar conveniente os aprendizados agricolas, escolas de aprendizes artifices e de artes e officios já existentes, bem como a fundar os demais estabelecimentos technicos que entenda necessários.

Como se vê, trata-se de um vasto plano de intensiva educação technica e profissional dos brasileiros, visando preparar todos os ramos da actividade industrial. Com effeito, o seu objectivo não é transformar todos os cidadãos em operarios, o que seria o maior dos desserviços a um paiz como o Brasil, porque precisa mais de braços para a lavoura do que para qualquer outro mister. E' diffundir entre os habitantes das cidades e dos campos as noções mais positivas da vida pratica, através do seu estudo e aprendizado nas escolas primarias e nos institutos secundarios. Visa, portanto, substituir a cultura puramente literaria das gerações actuaes pela formação mental de um povo fortalecido no trabalho manual, de iniciativa prompta e largo descortino, capaz dos empreendimentos mais audaciosos e das realizações mais fecundas.

A exigencia do certificado de habilitação profissional aos candidatos a qualquer função publica da União será, incontestavelmente, um golpe de morte providencial nas tendencias alarmantes dos nossos patricios pela burocracia. Embora attenuada pela circumstancia de ser applicavel apenas em igualdade de condições, essa exigencia ha de produzir os mais beneficos effectos, directa e indirectamente, forçando a frequencia das escolas ou cursos de ensino profissional e desviando numerosos pretendentes aos cargos e sinecuras do funcionalismo. E só isso representa um serviço inestimavel ao Brasil, libertando os seus filhos da aspiração inferior de viverem á custa do Estado, ainda que em logares geralmente mal remunerados, o que leva muitos a servirem o publico de má vontade e a complicarem a solução dos casos administrativos.

Em summa, o que o Sr. Fidelis Reis pretende, com o seu projecto, na esfera economica, é obra semelhante á que praticou Oswaldo Cruz, no terreno sanitario. Este valorizou a Nação, emancipando-a das endemias que ameaçam

anniquil-a, de modo a multiplicar as suas possibilidades de trabalho, de produção e de riqueza. Aquelle que aproveitou-a, pondo-lhe nas mãos os instrumentos indispensaveis para atingir a essa finalidade. E completa também a missão da instrucção militar obrigatoria, porque essa assegura a integridade e a soberania da Patria, aparelhando os elementos de sua defesa interna e externa, e o ensino profissional obrigatorio augmenta a economia e o patrimonio do paiz, organizando as suas forças de expansão e engrandecimento.

Por tudo isso, o senador Paulo de Frontin só pôde alimentar as maiores sympathias pelo projecto do Sr. Fidelis Reis. Nem julgamos preciso um appello a S. Ex. para que lhe facilite, quanto antes, a marcha no Senado, porque o seu espirito clarividente, ao toque de uma simples lembrança, será o primeiro a comprehender essa necessidade, correndo ao seu encontro. E assim não ardará a dar-lhe a sua valioso collaboração, concorrendo para que venha a ser uma realidade o ensino profissional obrigatorio no Brasil.

ECHOS & FACTOS

Coincidenças, sem duvida. A morte tragica do senador Eugenio Jardim, velho e austero servidor da Republica, deu ensejo a divulgar-se a curiosa superstição que o dominava contra os automoveis.

Victima, ha tempo, de um accidente causado por automovel e de que lhe resultou a fractura de uma perna, o illustre goyano ficou com uma tal prevenção contra esses vehiculos, que até o Rio de Janeiro incorreu no seu desagrado, pelo que vivia mais tempo no seu tranquillo plano, temendo que um dia um outro automovel o pilhasse e o matasse.

Era uma especie de lugubre intuição divinatoria, que, com effeito, apenas fazia adivinhar um desses terribes e inevitaveis imperativos da fatalidade.

Mas a morte brutal do senador Jardim obriga a pensar em outras conjunções de factos, que levanos, é claro, á conclusão, tão só, de métricas coincidenças.

Nestes ultimos annos, Goyaz perdeu já tres senadores federaes por forma... impressionante. E' verdade que um delles falleceu sem tragédia, o Sr. Hermenegildo de Moraes, mas succumbiu imprevisivelmente, em pleno vigor physico.

Antes do Senador Jardim, já um outro representante do povo goyano, na alta Camara, o notavel jurista Gonzaga Jayme, perdera a vida em circunstancias notoriamente trágicas, e a um intuito tragicómico.

Métras coincidenças, sem duvida. Não é com isto alarmar-se os senadores goyanos actuaes, e os futuros... — R.

Foram recebidos hontem em conferencia, pelo Sr. presidente da Republica, os Srs. marechal Setembrino de Carvalho, ministro da guerra; Dr. Almor Prata, prefeito do Distrito Federal; James Darcey, presidente do Banco do Brasil, e o commandante Cantuaria Guimarães, director do Lloyd Brasileiro.

Na hora reservada á audiencia aos membros do Congresso Nacional, foram recebidos pelo Sr. presidente da Republica, os Srs. senadores Fernandes Lima e Antonio Freire, deputados Octavio Mangabeira, Norival de Freitas, Francisco Campos, Natalicio Gamboin, Getulio Vargas, Genilí Tavares, Geraldo Vianna, Amílcar Toledo, Antonio Austregalho, Marco de Sa, Basilio de Magalhães, Lara Castro, Eugenio de Melo, Nicandro do Nascimento, Francisco Rocha, Bueno Brandão Filho, João Santos e os Drs. Genilí Falcão, Daniel Carneiro e Eldipio Mesquita.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem um telegramma do Dr. Graccho Cardoso, presidente do Estado de Sergipe, dando conhecimento a S. Ex. de haver se realizado no dia 26 a reunião para a escolha de seu successor, na presidência do Estado, tendo sido o nome do illustre Dr. Estacio, tendo sido o nome do illustre Dr. Cyro de Azevedo suffragado, sem competitor, pela unanimidade dos collegios electoraes.

Entrevistamos hontem, no palacio do Catete, os Srs. Dr. Carlos Chagas, director do Departamento Nacional de Saude Publica, e o Dr. Ernani Lopes presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Accusação sem sentido real. A proposta da Leopoldina Railway, cujo contrato tem sido glosado em todos os tons, ainda ha poucos dias se fizeram affirmações insubsistentes, quanto á acção do Sr. Francisco Sá, eminente titular da pasta da viação. Reservamos-nos a oportunidade de salientar os actos praticados por S. Ex. não só por occasião de sua passagem pelo alludido ministerio, no bienio que completou o quadriennio Affonso Penna, como agora mesmo, quando o problema dos transportes passou a revestir uma importancia toda excepcional.

Infelizmente, muito mais facil do que administrar é criticar, sobretudo quando essa ultima função se sente empolgada, quasi que unicamente, pelo desejo de censurar os responsaveis pela marcha dos negocios publicos. No caso da Leopoldina Railway, por exemplo, nada mais injusto do que se attribua qualquer culpa á omissão por parte do ministerio dos transportes, nesse sentido.

Gracias á acção pertinaz, severa e discreta, mas inabalavel do respectivo titular, devemos o reinicio das construcções da estação da Leopoldina, depois de ha tanto tempo parados os mencionados serviços. O Sr. Francisco Sá enfrentou, resolutamente, essa questão, de modo que não ficasse interrompida adida a conclusão da gare da Leopoldina, sob fundamentos que se repetiam, todas as vezes que o governo convidava a empresa a examinar o assumpto.

Por outro lado, vemos o que agora mesmo acontece no que se reporta ao es-

tudo do novo horario a vigorar no ramal sul do Espirito Santo. A Leopoldina Railway foi convidada a apresentar, dentro de um prazo determinado e sob pena de applicação das multas previstas nos contractos que assignou, o estudo do novo horario, de modo que se tornem diarios os trens mixtos que actualmente circulam em dias alternados.

Examinando a materia, que foi sujeita á sua deliberação pela Inspectoria Federal das Estradas, o Sr. Francisco Sá agiu de prompto, procurando salvaguardar os interesses que dependem do novo horario e dos serviços do ramal de que tratamos. Assim, S. Ex. recomendou que, como solução ao caso, fossem applicadas as sanções contractuales decorrentes do não cumprimento das obrigações porventura assumidas pela companhia britannica.

Rendimentos fiscaes. A thesauraria da Alfandega arrecadou hontem, a renda na importancia de Re\$ 446.592.805, sendo em ouro 202.918.914 e em papel 243.673.890.

De 1.º até hontem a renda importou em 9.280.668.834 e em igual periodo do anno passado em 9.318.773.814, sendo a differença para menos, no corrente anno, de 38.104.980.

A delegacia do Thesouro de Minas Gerais arrecadou hontem 82.324.850; de Goyaz arrecadou hontem 82.224.800; de 1.º até hontem, 1.684.342.400, e em igual periodo do anno passado, 2.246.669.300.

As disposições de Isidoro. A facilidade com que os "libertadores" libertam os factos do incommodo dominio da verdade ficou, mais uma vez, provada com a ridicula beleza, estampada por um jornal do opposicionismo riograndense, de que o presidente eleito da Republica tivera uma entrevista com Isidoro Dias Lopes, o deposto chefe dos machorquinhos de São Paulo. Acrescentava a risivel invenção que o Sr. Washington Luis houvera combinado com o generalissimo dos saques e da fuga a maneira de pôr termo ás correrias de Prestes, a que os seus comparas "ostentam dar o metaphisico nome de "revolução".

E' claro que ninguém no Brasil, a não ser os "libertadores", os "democraticos" e meia dúzia de conservadores desoccupados, ligou a menor importancia a essa mentira descabelada solenemente posta em circulação por um dos órgãos de imprensa da "salvação nacional". Tão constrangedoramente absurdo era o canard do jornal opposicionista do Rio Grande, que, alias, se publica no Uruguay, que o proprio Isidoro Dias Lopes resolveu, agora, desmentir-o.

A informação está no *Correio da Manhã*, órgão bem informado no que se passa nos arraaes dos revolucionarios batidos. Deve ser verdadeira, por consequente.

No desmentido á folha dos seus correccionarios, o fugitivo chefe da machorra "pede á opposição riograndense para conservar-se nos seus postos e na attitude que esta hora indica".

A "atitude que esta hora indica" é uma attitude extremamente moral e florestal: exprime-nas as apressadas evoluções dos machorquinhos que não fazem outra coisa senão embrenhar-se nas selvas, sem objectivo strategico ou politico sem de manter uma agitação já de todo impossivel.

Em todo caso, a meia-lingua de Isidoro é caracteristica do facto de que essa gente não está, apesar de vencida, disposta a reconhecer e acatar o Estado e as leis, mas insiste em recomendar a continução da luta fratricida.

E ainda ha quem fale em amnistia para revolucionarios confessos, reincidentes, convictos, obcecados, que não perdem oportunidade para fazer bravatas, postos em segurança em territorios estrangeiros!

Amnistia é medida de clemencia; para merecê-la mister não insistir nos proprios subversivos. Se assim não fór, é transacção entre a autoridade e a rebeldia.

Essa transacção não seria apenas uma immoralidade, mas um erro politico, cheio das peores consequencias.

Os numeros — indices do commercio em grosso na Tchecoslovaguia. Segundo as ultimas estatísticas publicadas pela Republica Official Estatistica da Tchecoslovaguia, verificou-se em principios do mez passado uma baixa dos numeros — indices do commercio em grosso no paiz, que passaram de 928 a 926, no espaço de um mez.

Reitou-se um leve augmento em determinados generos, especialmente no preço da carne e de alguns cereaes, compensado, porém, com omaxias mais accentuadas em relação a outros generos, como, por exemplo, no lupulo (diminuição de 29,4 %), na juta (15,7 %), pelles (9,9 %), m. n. teija (8,9 %), vidros em chapa (7,5 %).

O indice-numero total expresso em paridade ouro subiu a 135.

Muito bem, rapazes! A grande, a maxima cruzada que nos deve atrair, nesta hora, no Brasil, é, sem duvida, a da redução progressiva da percentagem alarmante do analfabetismo.

Tudo o que se fizer em pro dessa obra sagrada é de todo o ponto patriotico e benemerito.

Emquanto no litoral as concentrações urbanas, tornando mais facil o estudo, conseguem apresentar indices relativamente menores de analfabetos, em pleno "erário, nas regiões de população disseminada, esses indices são assustadoramente altos.

Um tal estado de coisas é incompativel com as nossas ancias de progresso e de civilização, pois o cultivo da intelligencia é a verdadeira pedra de toque da grandeza e do esplendor de um povo. Felizmente, para o futuro do Brasil, já da possuímos almas abnegadas, capazes de se entregarem apaixonadamente a campanhas idealistas, como é, sem duvida, a da alfabetização popular.

Agora mesmo, o movimento nesse sentido, orientado pela Liga de Defesa Nacional, é dos mais expressivos, e está sendo, também, dos mais fecundos. A Liga da Defesa Nacional tocou clarinas vibrantes, chamando operarios para a grande empresa do saneamento mental do Brasil. Ao seu appello tem accorrido todo um pleiade magnifica de patriotas, sobretudo moços, que juntam ao natural ardor da juventude uma consciencia sadia das necessidades nacionais do momento.

Em cada bairro da cidade, formam-se nucleos de acção, de onde irradiam, a um tempo, o entusiasmo e o exemplo. Figuras eminentes em nossas letras, po-

UM TYPO IGNOBIL

Não haverá meio, porventura, de impedir que a Camara seja enxovalhada por um authentico cafageste, accidental e affrontosamente investido de mandato popular?

Quantos hontem assistiram á sessão da Camara e viram como nella se conduziu o Sr. Bergamini não experimentaram, com toda a certeza, outra coisa senão a immentia vergonha de serem filhos de um paiz em cujo representativo legislativo ha um typo de baixa extracção como aquella e cuja casa legislativa a que esse desprezível individuo pertence se encontra no que parece, regimentalmente, indifferente contra a insolencia porca de envergamentos de tal jaez.

A todos causou estupefação que Bergamini pudesse tranquilamente gozar dos effeitos da sua inqualificavel torpeza, ao ponto de voltar á tribuna com o mais impudente cynismo para mastigar umas descaídas esfarrapadas, que só serviram a mostrar que nenhuma sanção regimental praticamente existe, ao que parece, para se exercer com alevadia e immédiate energia contra baixezas identicas áquella de que se fez heroe o desabastado politico do Distrito.

No fim de contas, o que se lamenta é que a Camara não encontre recurso devidamente effizaz para desalfrentar-se com exemplar severidade de um agravo sujo, qual o ejaculado hontem da boca imbanda desse cafageste.

Não creemos toleravel, enfim de contas, que o decore da Camara resignadamente se accomode dentro de tamanho ultraje, que em qualquer parte do mundo, dado que os respectivos parlamentos pudessem abrir-se a tipos dessa talia, teria valido a Bergamini alguma coisa mais do que a simples expulsão, mais ou menos platonica, da cadeira que vem miseravelmente poltudo.

Sei duvida, a condição de desordeiro incorrigivel, o pendor para os vilanias escandalosas, que elle estupidamente esconde com direito e attitude de opposição, não poderiam induzir o promptissimo de delegação feito deputado — *horraco refrenes!* — a conducta menos reprehensivel, porque basta a indignação de elemental educação para tornar radicalmente incompativel um homem com função representativa, mesmo inferior áquella que uma triste derrapagem do suffragio politico tornou empolgavel pela vaidade do labrego.

Isso, porém, não quer dizer que a Camara, já que não pôde trancar as portas á penetração do indezestavel, se exponha a soffrer-lhe passivamente as torpes grosserias, e, pela impudencia inexplicavel e perigosos do atrevidado, corra ainda o risco de, voluntariamente, diminuir-se no conceito publico.

E' de esperar, portanto, que ella ainda faça um movimento de repulsa, desaffrontando-se do vilipendio covarde com que a denegriu e maculou a bonaldade estercoraria do deputado-garoto. Tudo pôde ser admittivel — menos que essa respectiva incorporação não desperte a insensibilidade da desobediencia, diante do agravo ignominioso com que foi isolado e manchado o seu decore.

E tudo por que? Porque Bergamini não achou ainda meio de cabalmente lavar-se das tristes imputações feitas á sua honrabilidade na celebre carta publicada

em A Manhã, edição de 9 de junho de 1926.

Como na Camara se lhe lançasse as fuças a invençavel e esgustista repugnancia, que elle tem demonstrado, na defesa "real" contra essas averbações gravemente desfiguradas, de quem não cessa de exhibir-se com singular audácia, como puritano insuperavel, a quem sobrasse integridade para apellejar homens de bem — buscou o grossorido de baixa estofa o commodo desvio de accusações a "entrem, para atrair poeira nos olhos de ingenuos.

Contra esse réles expediente, não podia deixar de manifestar-se o illustre e integro leader da maioria, deixando perceber que, enquanto Bergamini não se defendesse em toda linha, era natural ficasse de pé as amenidades compromettedoras da carta subscripta, por Julião Santos. Assim, antes da defesa completa, que especie de autoridade teria o pupilo, ou coiza que o valha, do assistista, para arremessar lama nos olhos de outros?

Tanto bastou para que o homem se revelasse o repulsiivo almocrote que o mandato de deputado mal difereça.

E' verdade que, a principio, querendo engozapar a galeria, annunciou elle que levaria á cadeia o director de A Manhã, mas pouco depois, pretendendo — farsa velha e surdida — que tinha de attender o classico pedido de diversas familias, recuou do processo. Recuou, todavia, porque, tendo-se fartado de qualificar de infame a lei de imprensa, se a ella recorre (com risco, quem sabe de ser redondamente desmascarado), implicitamente vestiria a pelle da infamia.

Foi por isso e só por isso que Bergamini desandou do entusiasmo pelo pretorio? Vamos ver...

Seja como fór, o que lhe cumpre é a defesa cabalissima e urgente que todos esperam, afim de provar que a mulher realmente mentiu. E, para ajudal-o nesse designio moralizador, passamos a reproduzir a carta lamentavel (que desta vez affirmam não ser obra de Oldemar) e cujas serias inerepacias, verdadeiras ou aleivas, não sabemos, explicam perfeitamente a hesitação do juizo que o leader poderia fazer antes de desfeitas pelo sea estupido e perverso aggressor.

Eis o conteúdo do papel, tal qual o estampou A Manhã, com o respectivo fac-símile:

"Rio de Janeiro, 5 — 9 — 1926. Alguem. Não me sendo possivel restituir-te de prompto a importancia que me emprestaste, pela presente confiro-te plenos poderes, usando dos meios que julgares bons, para fazeres a cobrança da importancia de 1.200.000, que me deve o Sr. Adolpho Bergamini em di.º de 1.º de Setembro de 1926, em di.º de 1.º de Outubro de 1926. Sem mais. Saudações da minha certa Julião Santos." (Firma reconhecida pelo Tabelião Eduardo Carneiro de Mendonça.)

litica, finanças, etc., não se recusam a dar o seu nome como bandeira de combate para a grande empreitada.

Entre estes, contam-se, por exemplo, em Copacabana, os Srs. Eurico Gomide, Paulo Bandeira, Hannibal Porto Filho, Paulo Braga, Ernesto Azevedo, Luiz Herzmanny Filho, D. Irene Miranda e outros elementos de nossa elite social, que se não dignam de servir aos humilides, servindo á Patria.

Osãl fizessem o mesmo todos os moços do Brasil, ou, ao menos, do Rio de Janeiro, e já não teriamos que lamentar o atrazo em que vivemos quanto á instrucção popular.

Iniciativas como essa merecem os mais amplos applausos.

As manobras navaes britannicas. Do mesmo modo que o anno passado, as esquadras britannicas do Atlantico e do Mediterraneo vão executar este anno manobras de conjunto e exercicios tacticos sob o commando do almirante Oliver, commandante em chefe da primeira divisão das forças navaes. O programma, preparado pelo estado maior general é analogo ao de 1925, e o estudo da utilização dos submarinos e dos arifes em ligação com os grandes navios, representa nelle o principal papel.

Durante e depois das manobras, os navios visitarão grande numero de portos do Mediterraneo occidental, feito o que cada uma das duas esquadras retomará sua liberdade.

Independencia do Perú. O dia de hoje exprime a suprema ephemeride da Republica do Perú: assignalla mais um anno da data da sua independencia.

Compartilhando do jubilo civico e patriotico dos seus filhos e seus estadistas, aqui lhe manifestamos as nossas sympathias, formulando os melhores votos de cordialidade e desejos vehementes de que continue dia a dia mais prospero o desenvolvimento material, intellectual da patria que tão justamente os envaldece.

A morte do Príncipe. A morte tragica — e longinqua — do filho unico de Napoleão III na Africa do Sul deu lugar a muitas lendas. O inexoravel destino de um principe europeu que, na sua infancia, foi o herdeiro de um imperio e caiu num obscuro combate, sob os golpes de alguns selvagens, pareceu inadmissivel a muitos espiritos e o rumor publico acrescentou complicações tenebrosas a essa atroz historia.

Uma carta publicada recentemente pelo *Morning Post* e provida dum dos officiaes membros da Commissão das Fronteiras da Zululandia, que recolheram as reliquias do morto e as conduziram á progenitora delle, presta um testemunho muito nítido das circunstancias do seu fim.

Um typo ignobil. Não haverá meio, porventura, de impedir que a Camara seja enxovalhada por um authentico cafageste, accidental e affrontosamente investido de mandato popular?

Quantos hontem assistiram á sessão da Camara e viram como nella se conduziu o Sr. Bergamini não experimentaram, com toda a certeza, outra coisa senão a immentia vergonha de serem filhos de um paiz em cujo representativo legislativo ha um typo de baixa extracção como aquella e cuja casa legislativa a que esse desprezível individuo pertence se encontra no que parece, regimentalmente, indifferente contra a insolencia porca de envergamentos de tal jaez.

A todos causou estupefação que Berg

NÃO MAIS APARECEU

Com o Sr. José Fonseca à rua Acre n. 51, residia o seu primo Hermes Evaristo Biswas, de 22 annos, empregado em uma casa commercial à rua da Quitanda...

Depois de muito procurar encontrou elle uma carta do pua do desaparecido, que veio revelar a seu estado e o estado do seu espirito combalado, apresentando-se o Sr. Hermes a procurar o delegado do 2º districto, narrando-lhe o estranho facto e fazendo-lhe entrega da missiva que se tem a seguir:

A senhorita Maria — Domingo, 23, foi o dia mais ingrato da minha vida. Vi estropear-me e vi ruirem os meus castellos, os meus sonhos de amor.

Vejo no ar a poeira dourada dos sonhos meus desfeitos, e sinto-me a morrer.

Pensi em dizer-vos — Sou o mais feliz do mundo! Mas não devo considerar-me feliz. Não nos devemos considerar infelizes. Felicidade é o pouco que se tem em um dia.

Queria dizer-vos porque o meu coração verteu lagrimas, mas não o pude. Escutae-o dizer:

Sós a moça com quem tenho sonhado toda a minha vida. A vossa imagem ficou gravada em mim a ferro candente.

Esperava ver-vos a todo o momento e dizer os meus ansiosos, dizer porque choro. Até então a alegria vibrava em mim, hoje perdi o meu ideal.

Amor-vos longe, desafiantemente, amei os vossos longos cabelos castanhos, os vossos olhos verdes, um poema de suavidade. Amei a vossa compostura, a vossa discrição, amei o vosso espirito, calculo e a vossa honra, sã, phisica, e moral.

O meu ideal! Ideal de um coração moço e apaixonado. Foi louco, logo em alimentar essa sympathia, em aviar essa paixão.

Mas era o unico estinulo da minha vida. Casava-me tanto bem!

Amo-vos, ainda, senhorita, sinceramente. Amo-vos em segredo, sem ressentimentos, sem mágoa. Para não impedir-vos de ser feliz. Não quero destruir a vossa felicidade. Sois feliz com elle, tambem o sou por o serdes.

Viveres da ilusão. Enganar a mim mesmo. Enganar-me que amo. Não pensai em mim.

Ja estubo acostumado a estas tormentas da vida. Pertencio a um homem forte que não se deixa abater, não buscará a morte.

Em sim perdi a fazcira esperança de ouvir o rhythmo do meu irmão que jaz no vosso peito.

Quiste senhorita? Louco coração. Foi uma cilada do destino. A policia, em quatro praças da policia para uma area enorme, não dispendo além disso a delegacia de um appaarelho telephonico, para que num caso de urgencia os moradores do respectivo bairro a policia recorresse, ali se centralizasse a policia e bagagem, fundando o seu centro de operações.

De tempos para cá são constantes os assaltos às casas particulares e aos estabelecimentos commerciaes, tornando-se incessante a situação dos que ali residem.

Passavam alguns minutos das 19 horas, quando o negociante syrlo José Saad, estabelecido à rua Senhor dos Passos n. 295, saiu de sua residencia à rua Candido Bonello numero 1127 e em companhia de sua esposa e de sua filha em visita a sua collega e patriota João Assaf, seu vizinho que mora em frente à sua residencia.

Dois rapinantes, que por certo já haviam premeditado o assalto, arrombaram a porta da cozinha, julgando ser longa a ausencia dos moradores e penetraram no interior do proedio onde percorreram todos os commodos e vasculharam todos os móveis.

Estavam elles entregues à pilhagem, quando a filha do negociante da janella da casa vizinha, notou que uma luz apparecia de quando em vez através das vidraças da sua residencia e levou o estranho facto ao conhecimento de seus paes que no momento estavam na sala de jantar acompanhados do amigo e através da porta da cozinha, chegaram a rua, ouvindo um grande barulho no interior que os fez recuar por achar-se desarmados, amontoados a seu amigo, egrahitudo a revolver de que se munira, correu para os fundos no mesmo momento em que o ladrão

CRUZADOR "BARROSO"

O chefe do estado-maior da Armada, recebeu hontem, um radiotelegramma do 2º districto e narrou o occorrido ao commissario da G. Nogueira da Gama, commandante do cruzador Barroso, participando-lhe haver chegado hontem, pela manhã, ao porto de Florianopolis, sem novidade, após haver effectuado varios trabalhos de levantamentos de plantas hydrographicas, devendo seguir depois de indispensavel demora daquelle porto para Santos de onde virá, em seguida, para esta Capital.

CAIU MORTO

O operario João Francisco Pinto, como de costume, hontem, logo as primeiras horas do dia saiu de casa para o trabalho nas officinas da fundição indigena.

O pobre trabalhador, que se achava gravemente enfermo, assim que deu os primeiros passos, foi victima de um mal subito e, deixando-se cair sobre a calçada, não se pôde levantar.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 8º districto, tendo o commissario de dia a delegacia feio remover o cadaver para o necrotorio do Instituto Medico Legal, a fim de ser examinado.

João Francisco Pinto, tinha 49 annos, era casado, brasileiro e residia à rua Barão de S. Felix n. 64.

CASOS POLICIAES

Prisão de um malandro — Pelo soldado n. 119, da 1ª companhia, do 1º batalhão da policia militar, hontem, foi preso no morro da Favela o conhecido desordeiro Edmundo Antonio dos Santos, quando por ali andava com uma caixa de costuras.

Prisão de um assassino — Os investigadores Costa Netto e Antenor, prenderam, hontem, em Sepetiba, Genaro José de Araújo, que, em 9 do corrente, dentro da padaria da rua Lins de Vasconcelos n. 357, com um peso de 2 kilos fez ferir ferimentos contusos no rosto de seu companheiro de trabalho, Salvador Faria, que veio a fallecer dias depois, em consequencia do ferimento que recebeu.

O crime foi conduzido para a delegacia do 1º districto, por onde correu o inquerito e foi recolhido ao xadrez.

Entre o auto e a carroça — José Paixão, residente à rua Marquez de Pombal n. 115, foi, hontem, victima de um crime de mão, dirigido por Daniel da Costa, que lhe produziu ferimentos em ambas as pernas.

A policia do 3º districto autou o carregador em flagrante e o pequeno foi medicado na Assietencia.

Contra os omnibus — Foi hontem preso e conduzido à 1ª delegacia auxiliar o obauffeur Americo Arthur do Souto, portugez, de 25 annos, que pretendia furar, com o auxilio de pregos, os pneumaticos de um auto-omnibus.

SPORTS -- FOOTBALL - ROWING - TURF E OUTROS

FOOTBALL

Os jogos de domingo

1ª DIVISÃO Vasco x Botafogo — 2º teams, às 13 1/2, e 1º teams, às 15,15 horas. Campo, do Andaraby A. C., à rua Prefeito Serzedello.

Fluminense x Bangú — 2º teams, às 13 1/2, e 1º teams, às 15,15 horas. Campo, do Fluminense F. C., à rua Alvaro Chaves.

Juizes, de Villa Isabel F. C. Representante, Arlindo Bastos, do S. C. Brasil.

Flamengo x S. Christovão — 2º teams, às 13 1/2, e 1º teams, às 15,15 horas. Campo, do S. C. R. Flamengo, à rua Figueira de Melo.

Juizes, do C. R. Flamengo, Representante, Joaquim Duarte Monteiro, do C. R. Vasco da Gama.

2ª DIVISÃO

Manqueira x Olaria — 2º teams, às 13 1/2, e 1º teams, às 15,15 horas. Campo, do S. C. Mangueira, à rua Desembargador Isidoro.

Juizes, do Bomescudo F. C. Representante, Arthur Victor de Araújo, do S. C. Mackenzie.

Carrioca x Mackenzie — 2º teams, às 13 1/2, e 1º teams, às 15,15 horas. Campo, do Carioca F. C., à estrada da D. Castorina.

Juizes, do S. C. Everest, Representante, Eugenio Vairão, do Independência F. C.

Independência x Andaraby — 2º teams, às 13 1/2, e 1º teams, às 15,15 horas. Campo, do Independência F. C., à rua Costa Pereira.

Juizes, do Carioca F. C. Representante, Angelo Bezerra Cascaço, do S. C. Mangueira.

Everest x River — 2º teams, às 13 1/2, e 1º teams, às 15,15 horas. Campo, do S. C. Everest, em Inhauma.

Juizes, do Independência F. C. Representante, Manoel Vieira, do Bomescudo F. C.

3º QUADROS America x Carrioca — A's 9 horas. Campo, do America F. C., à rua Campos Salles.

Juizes, do Syrlo Libanex A. C. Flamengo x Botafogo — A's 9 horas. Campo, do C. R. Flamengo, à rua Paysandú.

Juizes, do Fluminense F. C. Fluminense x Syrlo Libanex — A's 9 horas. Campo, do Syrlo Libanex A. C., à rua Professor Gabizo.

Juizes, do Olaria A. C. Olaria x S. Christovão — A's 9 horas. Campo, do S. Christovão A. C., à rua Figueira de Melo.

Juizes, do C. R. Vasco da Gama. N. B. — Os campos para os jogos dos 3º quadros foram sorteados de accordo com o respectivo regulamento.

Notas do dia

O PRIMEIRO ENSAIO DO SELECIONADO CARIOCA Sexta-feira realizou-se no campo do Fluminense, às 15 horas e 30 minutos, o primeiro ensaio entre os dois teams abaixo, para escolha do scratch que representará esta capital no proximo Campeonato Brasileiro de Football.

Team Branco — Balhazar; Penaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Fortes; Paschoal, Severino, Moacyr, Nilo e Moderato.

Reservas: Paulino, Ebraico, Francisco Gonçalves, Henrique, Ripper, Aché, Nonô e Fragozo.

Team Azul — Herothides; Paulo e José Luiz; Neal, Claudioner e Pamplona; Christolino, Oswaldo, Vicente, Arthur e Bernardino.

Reservas: Batalha, Gervazoni, Arthur, Lincoln, Oswaldo, Allemand, Alvaro de Souza Martins.

O CONSELHO DELIBERATIVO DO BOTAFOGO REUNE-SE AMANHÃ. Está convocado para amanhã, quinta-feira, às 20 1/2 horas, o conselho deliberativo do Botafogo F. Club. O principal fim dessa reunião é a reforma dos actuaes estatutos, julgada imprescindivel, para melhor atender à sua presente situação.

Sendo esta a primeira convocação, o conselho só se poderá reunir com maioria absoluta de seus membros, não sendo, entretanto, de estranhar que isso se consiga nessa reunião, em vista da importancia do assumpto a tratar.

AMANHÃ

SANTA CATHARINA 50:000\$000 Inteiros a 150000 Decimos a 185000 Premiação de dez mil de 4º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º premios HABILITEM-SE

EMPRESTIMO INTERNO DO INDEPENDENCIA

Em poder do 1º thesoureiro, que se encontrará diariamente no thesouro do club, das 19 às 20 horas, deverão as Srs. associadas que assignaram na lista para um emprestimo interno, procurar as respectivas apolices.

ROWING

A VOLTA DO CLUB DE NATACAO E REGATAS A FEDERACAO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO. Ao que conseguimos saber, os trabalhos em boa hora iniciados pelos Drs. Alvaro Prata, Coelho Netto e commandador Oscar da Costa, attendendo ao appello feito pelo Grupo de Regatas Graçatã, para a volta do Club de Nataçao e Regatas, ao seio da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, estão em vias de solução, se a quebra da dignidade para a nautica e o seu ex-filiado.

A orienção dada aos trabalhos pelo delegado presidente da C. B. D. nosso brilhante collega da imprensa Oscar da Costa, sportman conhecedor da materia em apreço, vem sendo realizado na melhor boa vontade, não sendo de estranhar a que se chegue a um accordo com a mesma todos os sportmen, que consista unica e exclusivamente na victoria do sport, para a qual são necessários os esforços dos seus leaes servidores — a união commum de idéas, em um ideal, trabalhar para o sport e para o seu engrandecimento.

O Club de Nataçao e Regatas, satisfazendo aos desejos dos sportmen acima referidos, apresentou hontem, assignado pelo seu presidente, em exercicio de pelo conselho deliberativo do Sr. Oscar da Costa, um memorial sobre os factos deccorridos no importante assumpto e que redundaram no seu deslaminamento da entidade nautica.

Esse documento será opportunamente estudado e, depois de ouvida a F. B. S. R., ao que se supõe, será elle resolvido satisfatoriamente.

O ANIVERSARIO DA FEDERACAO BRASILEIRA

E' o seguinte o programma para a sessão solemne, commemorativa do 29º anniversario da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, a realizar-se sabado, 31 do corrente, na sede do Club de Regatas Botafogo:

1 — Abertura da sessão conjuncta dos tres poderes da Federação, às 21 horas, pelo Sr. presidente em exercicio.

2 — Leitura do expediente.

3 — Discurso do representante do conselho legislativo, Dr. Aluizio de Hollanda Tavora.

4 — Entrega dos diplomas de campeões e de medalhas aos clubs federados.

5 — Discurso do Dr. Flavio Vieira, secretario geral, em nome da directoria.

6 — Entrega dos diplomas de presidente honorario aos Drs. Felix F. Chaves, Antonio de Azevedo e Antonio Antunes de Figueiredo, presidente da federação; e de membros honorarios aos Drs. Sebastião Sampaio e Flavio Vieira.

7 — Discurso do representante do conselho de julgamentos, Dr. João Borges Sampaio.

8 — Encerramento da sessão.

Na manhã de 31 do corrente, a directoria da Federação Brasileira das Sociedades do Remo irá incorporar ao cemiterio de S. João Baptista, para um memoria de flores naturaes no túmulo do inolvidavel almirante Eduardo Midossi, fundador desta federação.

O traje para a sessão solemne de anniversario, da F. B. S. R. será casaca ou smoking.

ANDA O ANIVERSARIO DO C. R. BOTAFOGO

Recebemos "Rio de Janeiro, 26 de julho de 1926 — Sr. director secretario do PAIZ — Em nome da directoria, cumprio o grato dever de attestar-vos o reconhecimento sincero do C. R. Botafogo, pela tocaes homenagem prestada ao mesmo pelo PAIZ, no dia 1º do corrente, por occasião da passagem do 32º anniversario de sua fundação.

Chegaria que fics esta missao, valho-me do ensejo para reiterar-vos os protestos de elevada estima e distincta consideração — José Mario Porto, 2º secretario.

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario WALTER MOCCHI EMPREZA THEATRAL ITALO-BRASILEIRA TEMPORADA OFFICIAL DE 1926 Companhia Dramatica Franceza GRETILLAT-TESSIER ESTREÁ EM 14 DE AGOSTO

Na bilheteria do theatro (lado da Avenida Rio Branco) achase aberta a assignatura para 12 récitas (4 por semana) PREÇOS Frizas e camarotes de 1ª, 1:440\$; camarotes de 2ª, 600\$; poltronas, 240\$; balcoes A e B, 120\$; balcoes, outras filas, 90\$000

NOTA — Os Srs. assignantes da temporada official dramatica franceza de 1926 terao preferencia ás suas localidades até o dia 4 de agosto proximo vindouro, ás 17 horas.

A assignação de novos assignantes para as localidades vagas se fará na secretaria do theatro, no hoco Manoel de Carvalho, pavimento superior da Usina, das 11 ás 18 horas.

As peças a serem representadas por esta companhia encontram-se a venda à rua Theophilo Ottoni n. 67. Aceitam-se encomendas pelo telephone Norte 7101.

Palacio Theatro

EMPREZA THEATRAL JOSÉ LOUREIRO HOJE — A's 8 1/2 em ponto — HOJE LEOPOLDO FRÖES e sua companhia 1ª representação no Rio de Janeiro da comedia de Flers e Croisset

SENHORES DO MUNDO (Les Nouveaux Messieurs) 4 actos de verdade e graça, traducção de João Luso. (Reportorio da Companhia Franceza GRETILLAT-TESSIER)

PERSONAGENS

Jorge Gaillac. LEOPOLDO FRÖES Conde Montoire Grandpré. Attila de Moraes Barão de Corcelieux. Esmelrado Mattos Gulpin Brassac. Mario Pedro Martin. João Pinho Garean. Salú Carvalho Bigoin. Arthur Costa Therlau. Thomaz Mello Dumont. Henrique Machado Um continuo. Luiz Ferreira Um aprendiz. Men. Fernando Mattos Susana Verrier. Dulcina Moraes Julia (criada). Conchita Bernard Sra. Ponnard. Emilia Pinho Mlle. Rabier. Carolina Maltonado Joanna. Lucia Miriano Uma dactylographa—Mme. Jordan. Margarida Lopes

Amanhã, ás 8 1/2 em ponto — SENHORES DO MUNDO. A Temporada "LEOPOLDO FRÖES" terminará no PROXIMO DOMINGO, 1 de agosto.

TERÇA-FEIRA, 2 — Reencre de a Companhia MARIA MATTOS-NASCIMENTO FERNANDES com a peça em 3 actos de Dario Nicodem — "A SOMBRIA"

THEATRO MUNICIPAL HOJE — A's 20:45 — HOJE 14ª récita da assignatura de 20 MANON De Massenet, cantad. em francez INESQUECIVEL CREAÇÃO DE YVONNE GALL com a collaboração dos grandes artistas BORGIOLO — CRABBE — HUBERDEAU Bailados a cargo de Mme. Sedowa-Maestro. Com. Edoardo Vitale PREÇOS DO COSTUME

Concessionario Walter Mocchi — Temporada official de 1926 Empreza Theatral Italo-Brasileira S. A. 30 — SEXTA-FEIRA 30 14ª récita das 20 e 41ª das 42 Um grande acontecimento para a musica brasileira 1ª representação da opera do Dr. Carlos de Campos Um caso singular RIDU SAYÃO — GHERARDI — COSTA PINTO — DE ANGELIS — BORGIOLO — GRANFORTE — CRABBE — EBERLE Bailados: DANSA PORTUGUEZA — DANSA INDIANA — DANSA HESPANHOLA pelo corpo de bailados de Mme. SEBOWA Maestro — EDOARDO VITALE PREÇOS DO COSTUME

Theatro Casino Na esplanada do PASSEIO PUBLICO HOJE HOJE ás 8 e 10 horas O grande successo de gargalhadas! FEIOSA FEIOSA — Todas as noites — FEIOSA Poltronas, 5\$ — Bilhetes no Lyrico até ás 6 horas e no Casino a qualquer hora. A seguir — Foi ella que me beijou.

THEATRO LYRICO EMPREZA N. VIGGIANI HOJE E AMANHÃ — ás 8 3/4 SEXTA-FEIRA, 30 2ª récita de assignatura 1ª representação da revista Cacheza C'est Paris A visão estonteante dos cortejos e fantasias de Madame Rasimi. EXITO TRIUMPHAL DO BATA-CLAN

COPACABANA CASINO-THEATRO TODOS OS DIAS UM FILM NOVO HOJE — Quarta-feira — HOJE Na tela, ás 21 horas: BODAS REAES Sete actos da PARAMOUNT Poltronas, 25\$000 — Camarotes, 40\$000 Diner e Souper dansants, todas as noites Na pista do restaurante: Novos bailados pelas bailarinas SEURS IRVIN As quartas-feiras e sabados só 6 permitida a entrada no restaurant de smoking ou casaca e ás pessoas que tiverem mesas reservadas. Aos domingos: Apertif-dansant das 17 ás 19 horas — Aos domingos e feriados haverá "matinée" ás 3 horas da tarde.

THEATRO CASINO Na esplanada do PASSEIO PUBLICO HOJE HOJE ás 8 e 10 horas O grande successo de gargalhadas! FEIOSA FEIOSA — Todas as noites — FEIOSA Poltronas, 5\$ — Bilhetes no Lyrico até ás 6 horas e no Casino a qualquer hora. A seguir — Foi ella que me beijou.

LEILÕES HOJE HOJE LEILÃO DE PENHORES

DE VEUVE LOUIS LEIB & C. Sucessores de A. Cahen & C.

Rua Imperatriz Leopoldina n. 22 IMPORTANTE LEILÃO DE MERCADORIAS

Roupas feitas, ternos de casimira, brins brancos e de cores, capas diversas, sobretudo, cotes de seda, cotes de casimira, machucos de escrever, ditas para costuras, guarda-chuvas para homens e senhoras, armas diversas e outros objectos de uso domestico.

F. SALGADO

Escritorio e armazem á rua de São José n. 18 — Telephone Central 439.

Devidamente autorizado Vende em leilão HOJE Quarta-feira, 28 do corrente A's 12 horas em ponto

Rua Imperatriz Leopoldina n. 22

todas as mercadorias abaixo mencionadas, pertencentes a cauteles já vendidas e não resgatadas, podendo os Srs. mutuários resgata-las ou reformal-as até á hora do leilão.

CATALOGO

- 302015 2 1 revolver com cabo preto. 302033 3 1 par de botinas fantasia, para homem. 302036 4 1 machina photographica com objectiva. 270999 5 1 par de borzequins amarelos. 302042 6 1 corte de fazenda para vestido. 302057 7 1 corte de tricoline. 302065 9 1 corte de fazenda para vestido. 271443 10 3 retalhos de linho enfeitado para lençoes. 302067 11 1 estojo para desenho. 302068 12 3 cotes de tricoline. 302082 13 12 colheiras de christofle para chá e 12 ditas para sopa. 302094 14 15 pacotes pequenos contendo 100 laminas diversas Gillette. 273248 15 6 toalhas para rosto e 2 lençoes. 302116 16 1 binoculo de metal e madreperola com estojo defetuosos. 302124 17 1 box de pelle. 302148 18 1 corte de tricoline. 302161 19 2 cotes de seda com ramagens. 273815 20 1 servico de metal para chá, de 5 peças. 302162 21 1 box de linho. 302166 22 2 cotes de fazenda para casimira. 302172 23 1 pistola automatica Parabellum n. 47.046. 302173 24 2 bengalas com castões de prata e marfim. 275841 25 1 retalho de linho enfeitado. 302208 27 2 cotes de crepe de cores e meia peça de morim. 302210 28 1 corte de casimira azul. 302217 29 1 corte de tricoline. 275842 30 1 retalho de linho enfeitado para lençoes. 302228 32 1 binoculo Helios. 302238 33 1 corte de tricoline e 1 leque de papel. 282158 35 3 retalhos de linho enfeitado. 302252 37 1 corte de seda estampada, defetuosos. 302257 38 1 par de galochas. 302264 39 1 sobretudo de casimira. 280987 40 1 lencol bordado e 1 camisa de seda. 302265 41 1 machina photographica com objectiva. 302268 42 1 corte de casimira de côr. 302302 44 1 machina de costura, Singer, n. 1.330.181 e 1 caixa com diversos ferros para bordar.

- 302350 46 1 corte de fazenda azul. 302359 47 2 calceões, 1 panela e 1 tacho de aluminio. 202384 48 2 cotes de casimira de cores. 297099 50 1 colcha de seda adamascada. 302431 51 1 terno de casimira. 302435 52 1 plaina de metal. 302437 53 1 corte de tricoline, 1 ventera e 1 berloque de ouro com 1 diamante, pesando 2 grammas. 297102 55 1 retalho de linho, enfeitado, para lençoes. 302466 56 1 estatua de bronze, 1 florera e 2 cachepot. 302470 57 1 estatua para luz electrica. 302473 58 4 garfos, 5 colheres para doce, 1 concha e 6 colheres para sopa, tudo de cristofle. 302489 59 2 retalhos de fazenda e 1 dito de seda. 302490 61 1 corte de seda azul. 302494 62 1 mala contendo 4 cotes de fazenda, 2 pares de sapato, 4 pares de meias para senhora, 8 pires e 8 colheres de louca, 1 assucareiro, 1 manta, 21 colheres diversas, 1 paliteiro e 1 cesto para pão. 302500 63 2 malas de madeira e couro. 302505 64 2 cotes de fazenda para vestido. 298119 65 1 servico de metal para toaleta, 1 colcha de veludo verde, 1 espelho, 1 pente com guarnição de prata, 1 bolsa de prata, pesando 260 grammas e 1 pulcra de ouro, pesando 20 grammas. 302512 62 2 cotes de fazenda para vestido. 302518 67 1 calca de flanela. 302523 68 1 peça de morim "Capitão" e 2 cotes de fazenda para vestido. 302534 69 1 par de phones para radio. 302536 71 2 panos de rendas para almofada. 302564 72 1 espingarda de 2 canos para caça. 302575 73 1 lencol de linho. 302580 74 1 pistola automatica Colt n. 143.336. 302585 75 1 corte de seda de côr. 302591 76 1 corte de fazenda azul para vestido. 302616 77 2 cotes de tricoline para casimira. 302618 78 1 par de phones para radio "Stromberg". 302626 79 3 cotes de casimira de côr para terno. 302640 80 1 corte de palha de seda e 1 pano de seda lavavel. 302627 81 1 ventilador pequeno, Diehl. 302628 82 1 machina photographica com objectiva Rodenstock com chassis e mala. 302632 83 1 guarda-chuva com castão de madeira. 302636 84 1 pistola automatica com bolsa. 302654 85 1 revolver com cabo preto, n. 224.672. 302642 86 1 bandolim. 302671 87 1 corte de fazenda azul para vestido. 302686 88 1 pistola automatica F. N., n. 143.608. 302693 89 1 lente photographica W. Kinonit. 302698 90 1 objectiva Carl Zeiss, n. 136.732. 302698 91 20 colheiras, 13 garfos, 9 facas, 11 colheres para café, 1 dita para arroz, 1 co n cha para sopa, 1 trinchante com cabo de metal. 302699 92 1 pelle de côr. 302710 93 3 cotes de tricoline de cores diversas. 302717 94 1 corte de tricoline. 302723 96 1 relógio de prata, remonteir, n. 10.197, com monogramma, defetuosos, 1 par de jarras de bronze. 302739 98 1 corte de flanela. 302745 99 1 maleta de couro sem chave. 302632 100 1 frack, 1 terno de smoking, 1 casaca, 1 calca preta, colheitas brancas e 2 ditas de fantasia. 302761 101 1 capa de casimira. 302774 102 1 espingarda de 1 cano para caça e 1 figa preta, de 2 ternos de casimira de côr. 302846 104 1 machina photographica Kodack n. 42.124, com bolsa. 302931 105 6 garfos e 6 colheres de metal. 302864 106 1 corte de casimira azul. 302880 107 1 clarinete. 302911 108 1 fruteira de metal e vidro. 302917 109 1 machina para filmar, Pathé Baby, com objectiva, n. 127.922. 302616 110 1 espingarda de 1 cano, calibre 7 mm., n. 320. 302933 111 1 corte de fazenda verde, para vestido. 302973 113 1 machina de costura n. 1.523.223. 302855 115 1 estatua de bronze artistico. 304672 117 1 chale preto, bordado. 304073 118 1 corte de seda lavavel, 1 dito de palha de seda e 1 bolsa de missangas. 304080 119 1 par de sapatos de côr. 304089 120 1 corte de palha de seda. 304094 121 1 corte de tricoline.

- 304125 122 1 capa de casimira. 304449 123 1 terno de casimira azul. 304174 124 1 machina photographica Thornton Pikard com objectiva, 2 chassis duplos, bolsa e tripé. 304175 125 1 corte de fazenda estampada, 1 dito de tricoline, 1 corte de Jersey de seda e 1 allanca. 304196 126 4 revólveres marca G. H. com cabos pretos, numerados 15.825, 15.832, 15.834 e 15.832, com com estizas. 302322 128 1 corte de tricoline. 302329 129 1 corte de brim branco. 302421 130 1 aparelho de refresco, de vidro e metal; 1 cachepot de metal amassado, e 1 dito de louca. 304281 131 1 par de phones para radio. 304282 132 1 corte de tecido Palmeira. 304297 134 1 retalho de casimira azul. 304302 135 1 par de sapatos pretos. 304329 137 1 corte de casimira azul. 304333 138 1 estojo para desenho, com 10 pecas Korn & C. 304341 139 1 revolver O. H. com cabo preto e bolsa. 304347 140 1 corte de casimira de côr. 304368 141 2 colchas brancas. 304381 142 1 capa de casimira com cinto. 304386 143 1 pistola automatica Triumph. 304406 144 1 carteira, 2 porta-chaves de couro. 304428 146 4 revólveres C. H. com cabo de madreperola. 303001 147 1 corte Mundial. 304435 148 1 violão com capa. 304449 149 1 par de sapatos amarelos. 304473 151 1 pistola automatica Parabellum n. 2.448. 304476 152 1 pistola automatica, K. H. 304478 153 1 pistola automatica. 304486 154 1 corte de palha de seda. 304591 157 1 corte de crepe de côr cinza. 304607 160 1 capa de casimira para senhora. 304621 161 1 corte de casimira de côr. 304636 163 1 revolver Smith & Wesson n. 150.533. 304461 164 1 corte de casimira azul, 1 dito de tricoline. 304653 165 1 guarda-chuva com castão de fantasia. 304654 166 1 corte de casimira azul. 304657 168 1 corte de tricoline. 304675 170 3 cotes de tricoline. 304676 171 2 cotes de tricoline, sendo 1 preto. 304678 172 1 machina Pathé Baby, para filmar. 304685 174 1 corte de organydi, bordado, 1 chale de lã. 304687 176 1 corte de casimira azul. 304693 178 1 caixa com um jogo de tarachas. 304706 179 1 calca de casimira listrada. 304742 183 2 cotes de fazenda para vestido. 304748 184 1 retalho de brim branco. 304762 185 3 peças de tricoline, incompletas, de cores diversas. 304763 187 1 bolsa para bilhar, sendo 1 defetuosos. 304760 188 1 corte de casimira, 1 retalho de dito. 304784 189 2 cotes de "Velotine finnish". 308675 190 1 espingarda de 2 canos, para caça, com bolsa. 304792 192 2 retalhos de fazenda, 1 corte de crepe de seda roxa. 304793 193 1 corte de fazenda branca, para vestido. 304795 194 1 corte de fazenda de côr, 1 colcha branca de fio bordado. 304797 196 1 par de phones para radio. 304805 197 1 tunica de vidro de defetuosos. 304808 198 1 revolver Smith & Wesson, com cabo preto, numero 203.953. 304811 199 1 harmonium John Mellor & Co. London. 304835 202 1 corte de brim. 304836 203 1 objectiva photographica n. 307.591, Goetz. 304863 205 1 par de fronhas bordadas. 304877 207 1 corte de jersey, de seda. 304899 208 1 corte de fazenda adamascado. 304899 209 1 necessario com 5 peças. 304906 210 12 botões de jersey, de seda. 304911 211 1 trinchante de christofle, 1 colher de metal para arroz. 304915 212 1 pelle preto. 304936 215 1 guarda-chuva com castão de metal. 304945 216 1 trens de aço com 25 metros. 190250 218 1 violino com estojo defetuosos. 296656 219 1 objectiva photographica Goetz, n. 187.751, F. 270, mm. 301939 220 2 bengalas com castões de metal defetuosos, 1 dita com castão de marfim e 1 rebenque com punho de prata. Visto — O fiscal, Dr. Lino N. Sá Pereira.

LEILÃO DE PENHORES

Em 5 de agosto de 1926 N. A. ROMANO Rua Luiz de Camões, 54

Revista-se aos Srs. mutuários, para resgatarem ou reformarem suas cauteles até á vespera do leilão.

LEILÃO DE PENHORES

Em 7 de agosto de 1926 A. Motta & Irmão 5 — Beco do Rosario — 5

Fazem leilão dos penhores vendidos, podendo os senhores mutuários resgatar ou reformar suas cauteles, até á hora do leilão.

LEILÃO DE PENHORES

Em 6 de agosto de 1926 Francisco de Aguiar & C. Rua Luiz de Camões n. 36

LEILÃO DE PENHORES

LIBERAL, BERLINER & C. Amenhá, 29 de julho de 1926 Rua Luiz de Camões 58 e 60

Fazem leilão dos penhores vendidos, podendo os senhores mutuários reformar ou resgatar as suas cauteles até á hora do leilão.

LEILÃO DE PENHORES

Em 30 de julho de 1926 A SALVADORA Noronha Brêtas Beco do Rosario n. 2

Faz leilão das cauteles vendidas, as quas podem ser reformadas ou resgatadas até á hora do referido leilão.

LEILÃO DE PENHORES

Em 5 de agosto de 1926 Casa J. Mendes JOSÉ MOREIRA COSTA & C. SUCESSORES

Beco do Rosario n. 9 Faz leilão das cauteles vendidas, podendo os senhores mutuários reformal-as ou resgatal-as até á hora do leilão.

Compram-se

Cauteles do Monte de Socorro. Faz-se qualquer transacção com as cauteles das mesmas. Avenida Passos n. 21, sobrado, Telephone Norte 5192. Attende-se a chamados. Trata-se com Alexandre.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS Dr. Domund Martins — PULMAO, CORAÇÃO, intestinos, estomago, figado, rins e syphilis, na criança e no adulto. Cons. rua Gonçalves Dias n. 51, C. 2204, das 3 ás 6 da tarde; residencia, rua Barão de Itaipuru, n. 69, V. 3350.

Molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Chefe de varios servicos desta especialidade. — S. José n. 51, das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ, OUIDOS E BOCA Dr. Eduardo Figueiredo — Molestias venericas — Rua Sete de Setembro n. 41, das 16 ás 19 horas — Telephone Norte 7.013.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS Dr. Werneck Machado — Largo da Carioca n. 11, 1º andar. (36 attende a doentes dessas especialidades.)

DENTISTAS Dr. Octavio Eurico Alvaro — rurgião-dentista, pela Faculdade de Medicina do Rio, membro de varias associações scientificas, fundador da clinica dentaria no Hospital de Nossa Senhora das Dores da Misericórdia, etc. Instalação electrica Hygienica e rigorosa. Trabalhos rapidos e garantidos, com hora marcada. Consultorio, rua Carioca, 50, 1º andar. Telephone Central, 3.392. Residencia, telephone B. M. 1.249.

TRATAMENTO DO DIABETES E EDUCAÇÃO DO DIABÉTICO

Dr. Mario Pontes de Miranda, ex-interno do servico de doenças da nutrição do Hospital Mount Sinai, de Nova York. Consultorio: praça Floriano, 19 (edificio do cinema Imperial). Residencia: rua das Laranjeiras n. 530. Telephone Beira Mar 1165.

ADVOGADOS

Dr. Raulpho Bonyua Cunha — Escritorio: rua do Rosario n. 65. Telephone 4.342. Norte. Dr. Rubens Maximiano Figueiredo, advogado — Commercial, civil e criminal — Rosário, 157, 1º andar — Tel. 5.738, Norte — Das 10 ás 13 e das 15 ás 17.

ARCHITECTURA E CONSTRUÇÕES

Antonio Januzzi & C., sociedade em commenda por açoes, com secretaria e carpintaria a vapor, deposito de madeiras, de ferro duplo T, marmores, mosaicos de luxo de madeira, ladrilhos, ceramica e azulejos, etc. Encargam-se de construcção de edificios publicos e privados para particulares, por empreitada e administração. Tiram plantas e dão organogramas, para quaisquer obras. Escritorio commercial, serralha, carpintaria e officina de marmores: Rua dos Invalidos n. 134. Telephone Central, 472. Deposito de materias e estabelecimento de carroças, rua Franca n. 1.

Escritorio tecnico: Avenida Rio Branco n. 144, 2º. Telephone 773 C. Telephone particular do gerente.

DIVERSOS

Livros de leitura, de Vianna, Kopke, Pulgar-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio Mac Epaminondas e Feliberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario Sabino e Costa, e outros autores; na Livraria Francisco Alves, rua do Ouvidor numero 11, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.065, Belo Horizonte.

ANNUNCIOS

CASA DE PENHORES, de José Moreira da Costa — Beco do Rosario n. 9 — Perdeu-se a cautele n. 66.150, desta casa.

SENHORA, em avançada idade, sem arrimo e lutando para se manter, pede aos aquinhoados da sorte uma obra para ministrar as suas necessidades. Qualquer remessa pode ser feita ao PAIZ.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 643.735, da 3ª serie.

COPACABANA

Rua Figueiredo Magalhães numero 114, alugam-se dois quartos com direito a cozinha, lavar e banheiro. Trata-se na mesma, das 7 ás 10 horas e das 20 ás 22 horas.

MOVEIS A PRESTAÇÕES

Visitem a grande "stock" de moveis da Casa Sion, Rua da Carioca n. 38. Entrega na primeira prestação, 20 %. Telephone 5539, Central.

Para Sagrada Morte de Nosso Senhor Jesus Christo

Uma senhora de idade, doente, sem poder trabalhar, estando cega de uma das vistas e outra operada de catarata, passando as maiores necessidades, pede ás pessoas caridosas por alma dos seus queridos parentes e pela Sagrada Morte de Nosso Senhor Jesus Christo uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos recompensará. Rua Itaipuru numero 213.

MOVEIS A PRESTAÇÕES

Visitem a Casa Sion, que vende os moveis por preços baratissimos e entrega na primeira entrada de 20 %. Telephone Beira Mar 3790, rua do Cattie n. 7 e 9.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do Dr. VANDERLAAN Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, CONSUMPÇÃO, CHLOROSE, CONVALESCENÇA ANEMIA Hémoglobine VINHO XAROPE Deschiens

Todos os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue Restitue saúde, força, belleza a todos. Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. PARIS.

DIVORCIO ABSOLUTO

Processa-se em Montevideo, podendo os interessados contrair novas nupcias. Pecam prospectos informativos, gratis, a Emilio Denot, rua do Ouvidor n. 89, 1º andar. Seriedade absoluta.

OLHOS

Exame da vista gratis, por medico oculista. CASA MADUREIRA Rua Sete de Setembro n. 95

AOS DEVOTOS

Uma senhora doente, sem poder trabalhar, estando cega de uma vista, e outra operada de cataratas, passando as maiores necessidades, pede ás pessoas devotas dos milagrosos Santo Antonio, São João, São Pedro e São Anna, uma esmola para a sua sustento, que Deus a todos dará recompensa. Rua Itaipuru numero 213, casa 11. Bondes Itaipuru e Catumbi.

O BOM FUMADOR não quer mais fumar outro PAPEL DE CIGARROS do que o de BRAUNSTEIN freres — PARIS

para PAPEL DE CIGARROS em RESMAS e SOBINAS. FUMADORES, Exijam em todas as tabacarias o Zig-Zag

DEPUTADO, CORONEL e JORNALISTA

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social, possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia, traduzem a verdade dos factos. O Sr. coronel João Meneses, intelligente deputado e proprietario do "Correio de Aracaju", por este attestado declara que soffrendo de incommodo da bronchite conseguiu debelal-a apenas com algumas colheiras do "Petalor de Angico Pelotense".

Aracaju (Estado de Sergipe), 18 de março de 1924. CONFIRMO este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Deposito geral: Drogaria SEQUEIRA — Pelotas

Deposito no Rio: Drogarias: J. M. Pacheco & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Elias, Granado, V. Ruffier, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & C., Drogaria Baptista, E. Legey, etc.

Anti-Febril

AGUA INGLEZA BITTENCOURT é util na convalescencia das molestias agudas, como tónico e estomacal

PHARMACIA BITTENCOURT

111 RUA URUGUAYANA 111

Innumerous attestados provam exuberantemente a sua efficaçia e muitos medicos o aconselham.

VENDE-SE AQUI E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

61 — Folhetim — Quarta-feira, 28 de julho de 1926

MEMORIAS DO SOBRINHO DE MEU TIO

ROMANCE POR Joaquim Manoel de Macedo

(CONTINUAÇÃO DA CARTEIRA DE MEU TIO)

CAPITULO XIV

— Agradeçidissimo! peço a V. Ex. que esqueça as minhas importunações: creio que tenho sido, que serei mais afortunado com os bons officios de outro amigo, que pelo menos é mais positivo e mais franco. — Mais positivo e mais franco do que eu? mais empenhado em servi-l'o? — E' verdade; esse ao menos me diz: "seu marido terá o titulo de barão com grandeza, para que V. Ex. o tenha; porque isso é difficil, porém não é impossivel; mas V. Ex. não conseguirá o contrato da China; porque isso é possível, porém não é justo." — E que ministro resolveu assim as duas questões, minha senhora? — Não foi ministro. — Então quem?

— Um simples deputado que vale muito, um homem que me honra, dando importancia aos meus empenhos, um amigo que procura pensar a minha gratidão, e provar-me que me estima, o deputado Z. Y... emfim. O ministro estremeceu e apenas pôde conter um impeto de violento ciúme; conseguindo porém dominar-se, perguntou: — E V. Ex. ou que prefere que eu venha depositar a seus pés em tributo do meu culto e da minha adoração? o que prefere? o titulo de barão com grandeza para seu marido em honra dos encantos de V. Ex. ou o contrato da China? — Por que o pergunta? — Porque eu quero pedir-lhe a graça de beijar-lhe os pés, quando aos seus pés depositar a prova dos meus mais puros e irresistiveis sentimentos de dedicação muito interessada! — Se me dá a escolha, prefiro o contrato dos camellos e dos elephantes; porque do titulo de barão com grandeza já estou segura, graças á influencia reconhecida do meu dedicado amigo o deputado Z. Y. — Pois V. Ex. não ha de ser barão; mas terá o contrato da China! exclamou o ministro, exaltando-se. — V. Ex. sempre o é, mais que agradável, deslumbradora! eu me ufano de contribuir para que lhe seja dado um titulo de nobreza que V. Ex. abilitará com a sua formosura; baroneza é pouco, e nenhum parecerá de mais; é porém voto que faço, que

o titulo V. Ex. o terá por mim, por mim só, pelo seu verdadeiro escravo, e não por algum presumpçoso que nada pôde e impõe que tudo vale. — Entretanto quero experimentar... — Pois experimente! V. Ex. terá o contrato da China; mas não ha de ser baroneza. — Vel-o-hemos! exclamou a Xiquinha. — E' um desafio? — Que o seja! O ministro offereceu o braço á Xiquinha e a conduziu a uma cadeira, e tomando a mão que ella lhe estendia, beijou-a e repetiu em voz baixa: — V. Ex. terá o contrato da China; mas por ora ao menos, não será baroneza. Não tardou muito a chegar a vez do deputado. O agosto e dignissimo Z. Y. acompanhára com os olhos a conversação que a Xiquinha e o ministro da... tinham tido á janela e homem de boa companhia, nem deixára perceber o seu desgosto, nem correria logo a substituir o ministro ao lado da tentadora, antes aproximou-se do circulo a que o rival se dirigia, e soube tratar o illustre membro do gabinete com perfeita amabilidade. Entretanto, o astuto parlamentar esperava occasião oportuna para tomar sua desforra, e vendo começar uma quarelha, em que talvez de proposito e de caso pensado a Xiquinha

abrãra meio de não entrar, foi sentar-se junto della. — O senhor ministro parece incomodar-se, e o meu maior desejo é sómente ser-lhe agradável. — Já me julgava completamente esquecida por V. Ex. esta noite; disse a Xiquinha. — Ah, minha senhora! que vale o culto do porte escravo para quem se enleva com as homenagens dos grandes da terra! — Não entendo... eu não estudei ainda as proporções da grandeza dos meus amigos... parecem-me todos aqui da mesma altura... — Eu sei: V. Ex. salva perfeitamente as apparencias de uma igualdade mathematica na distribuição das suas graciosas affabilidades pelos seus amigos; mas sem a menor duvida houve mais distincção naquella janela, do que ha nesta cadeira. — Ora... é isso? pois vamos conversar á janela. — Ainda lá mesmo eu me sentiria abalado pela consciéncia do meu desvalimento! — Por que semelhante queixa? — Porque tenho inveja do ministro da... — Não quero ver uma suspeita offensiva nas suas palavras. — Estima a franqueza? — Sempre. — Em tal caso V. Ex. não veja offensa, mas veja perdoavel suspeita no que eu disse. — Suspeita de que?...

— De que... de que V. Ex. prefere ver antes ao ministro da... do que a mim, rendido a seus pés. — Estou ouvindo um falar, que, se bem me lembra, entendi um pouco em minha softeira; mas que depois esqueci completamente... — Minha senhora, é um falar que os seus olhos e os seus encantos ensinam... A Xiquinha sorriu-se docemente. — Consente-me este falar? perguntou o indigno dignissimo com ternura. — Não: faz-me mal: não devo ouvir; respondeu o diabo tentador com voz tremula. — Mas embora em silencio tenho o direito de sentir, de admirar, de adorar... — Em silencio? não lh'o disputo. — E V. Ex. impõe a mesma condição de silencio ao ministro da...? — Ainda! — Esse homem tambem a ama... — Creio que sim. — E a elle V. Ex. escuta... deixo-o falar... eis o que me atormenta. — Faço-lhe a mesma pergunta que ainda a pouco me fez: escina a franqueza?... — Beijarei a palavra que ainda a pouco sabiu por entre os seus labios: — sempre. — O ministro, como V. Ex., teimava em fazer-me protestos de amor; eu porém obriguei-o a occupar-se seriamente de outro assumpto. — Um segredo

— Para V. Ex. não; mas prefiro não dizel-o; porque sei que se molestaria pelo grande interesse que toma por mim, e a que sou agradecida. — Agucou a minha curiosidade... — Perdôe-me. — O meu nome foi repetido pelo ministro... — Por mim, e por elle, é certo. — Appello para a generosidade de V. Ex.; eu tenho direito ao favor da confidencia. — Como confidencia? — Ao menos assim. — Tratamos das duas pretenções por que me empenho: do titulo de barão com grandeza e do contrato da China; confessei ao ministro que contava muito com o primeiro, graças ás seguranças que V. Ex. me dava; e que desesperava do segundo, visto que a compra de elephantes e camellos era uma extravagancia irrealizavel e até revoltante. — E o ministro? — Quer que diga tudo? — Tudo. — Digo-o; mas olhe que é confidencialmente. O ministro jurou-me que V. Ex. impõe influencia que não tem, e que em prova disso me assegurava que meu marido não teria o titulo de barão com grandeza, conseguindo porém titulo ainda mais elevado, desde que V. Ex. deixasse de interessar-se por isso. O dignissimo Z. Y. morden os beiços de deitar fóra certos fardos inúteis.

mente e sem ver os beiços mordidos do deputado. — Emfim comprometteu-se a trazer-me e a depositar a meus pés, feito e assignado o contrato da China que V. Ex. entendeu que é uma extravagancia irrealizavel. O dignissimo Z. Y. estremeceu na cadeira. — Bem o pensava eu! molestei-o; observou a Xiquinha. — Não, minha senhora; nesta sala ha só um doente: é o ministro da... que está doente; apostro que amanhã elle não se lembrará mais nem do não, nem do sim que V. Ex. lhe ouviu. — Ao contrario; deixou-me a certeza de que na primeira conferencia de ministros se approvára o contrato da China. — Deverás? — V. Ex. saberá: e meu marido não será barão com grandeza... — Ha de ser; ou lh'o prometti, ha de ser; e antes de quinze dias

Companhia Brasil Cinematographica

CAPITOLIO

Nada mais lindo!
Nada mais bello!
Nada mais artistico!

A VIUVA ALEGRE

é a ultima palavra, na opiniao unanime de milhares e milhares de pessoas que tem vindo ver o film soberbo da METRO GOLDWYN (distribuido da PARAMOUNT), com

Mae Murray

— JOHN GILBERT

— NO PALCO —

a voz de cristal da admiravel

Ermelinda Cichero

Primeiro premio do Conservatorio de Buenos Aires.

A SEGUIR — Um film de mulheres bellas:

Venus americana

com ESTHER RALSTON, FORD STERLING e FAY LANTHIER, producao da PARAMOUNT.

ODEON

MARY ASTOR com o seu olhar de criança e o seu sorriso ingenuo — linda em

O DEMONIO

Um romance da FIRST NATIONAL, em que o galã é

LLOYD HUGHES

— E' um PROGRAMMA SERRADOR

— NO PALCO —

novos e lindos

BAILADOS

da trupe de bailados classicos de —

JEAN BURLIN

SEXTA-FEIRA — Mais um triumpho, com um novo trabalho de

Norma Talmadge

no film da FIRST NATIONAL.

A GRANDE DAMA do PROGRAMMA SERRADOR.

IMPERIO

Um nome que é como um I M A N I

Pola Negri

é a heroína do film da PARAMOUNT.

CONDESSA DEMOCRATA

— NO PALCO —

a pedido, volta á scena a esplendida comedia

As invenções do Barcellos

— com — AMELIA DE OLIVEIRA, TEIXEIRA PINTO e ARTHUR DE OLIVEIRA.

SEGUNDA-FEIRA — Mais um film delicioso da METRO GOLDWYN (distribuido pela PARAMOUNT).

Cupido em ferias

GLORIA

Nunca os dias da REVOLUÇÃO FRANCESA foram tao bem descriptos como em

AS ORFãs DA TEMPESTADE

uma obra prima da UNITED ARTISTS, dirigida por GRIFFITH, com o concurso de

LILIAN GISH e mais

DOROTHY GISH, MONTE BLUE, SHELDON LEWIS, OREIGHTON HALE, etc.

— O romance é um encanto, de uma belleza rara — A montagem é soberba — A interpretação magnifica.

— PROLOGO —

um acto lindo e artistico, com um minuetto dançado por OESSEI VALERY e suas gilas — Scenas jogadas por ROBERTO VILMAR, DE TORRE, MARIO SOARES, etc. — O mobiliario riquissimo deste prologo foi fornecido gentilmente pela casa LEANDRO MARTINS & C.

A SEGUIR — Outra obra prima pela querida artista que nos vemos ha tanto tempo!

MARY PICKFORD, na "BO SITA" da UNITED ARTISTS.

THEATRO REPUBLICA

HOJE

A's 7 3/4 e 10 horas

PENULTIMAS REPRESENTAÇÕES da

ILHA DAS VIRGENS

— Sexta-feira, 30

REAPPARIÇÃO

em récita unica da revista de grande exito

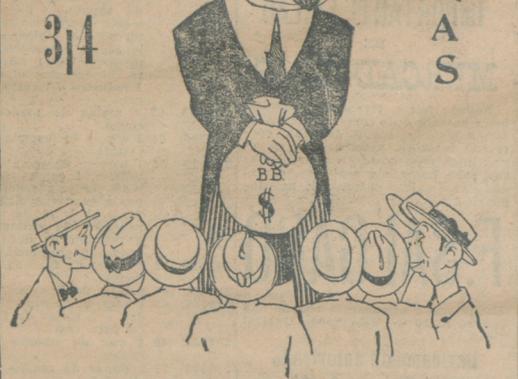
FOOT-BALL

Theatro S. José

A's 10 HORAS

A's 7 3/4

3/4



Calma no Brasil!

Revista satyra de Jovacy Camargo, musica do maestro Christobal, em uma sensacional premiere

Sexta-feira 30

Estréa do actor HENRIQUE CHAVES

(O mais popular dos theatros)

Bilhetes á venda, com enorme procura

Cinema-Theatro Central

EMPRESA PINFILMI

Hoje na tela

Fred Thomson em

SANGUE DE GUERREIRO

— NO PALCO —

4 sessões ás 3, 5 1/2, 8 1/2 e 10 1/2

CORONA — LA SOBERANA — AROSATAN — MISS BROOKLYN — LES BEL'ARGAY — IRMAS CHRYSLIDAS — FRED & DICK LANDON e mais oito numeros de atrações.

AMANHã — O famoso cto "Strongheart" em um soberbo film "MIRAGEM DO NORTE".

THEATRO S. JOSÉ

Empresa Paschoal Segreto

HOJE — HOJE

A's 7 3/4 e 10 horas

50 REPRESENTAÇÕES da revista de Marques Porto

CHANCHADA

COM UM GRANDIOSO ACTO VARIADO

servindo Dona Chinchá de cabaretier

AMANHã NÃO HA ESPECTACULO

não haverá espectáculo, para dar lugar á grandiosa montagem da "graciosa" revista-feerie de Luiz Peixoto e José Segreto, com musica do maestro Vogel, que amanhã sobe á scena.

Pão d'Assucar

CINEMA PARIS

Praça Tiradentes, 42 — Telephone C. 131

EMPRESA GARRIDO

HOJE

ULTIMAS EXHIBIÇÕES SALLY, IRENE e MARY

Super-produção da Paramount — por —

CONSTANCE BENNETT, JOAN GRAVFOED, SALLY O'NEILL

SILENCIOSA PROTEÇÃO

Interessante film de aventuras pelo destemido cow-boy

LEO MALONEY

"Casamento encrencado"

Hilarante comedia em duas partes.

AMANHã

UM PROGRAMMA EXCEPCIONAL, COMPOSTO DAS DUAS ULTIMAS SENSACOES DA CINEMATOGRAFIA

COBRA

Riquissimo trabalho da PARAMOUNT, por

RUDOLPH VALENTINO

N. NAJDI

O BARBA AZUL

Bellissimo film da First National para o Programma Serrador, — por —

BEN LYON e LOIS WILSON

THEATRO PHENIX

AMANHã

ESTRÉA monumental da GRANDE COMPANHIA ARGENTINA com a maravilhosa revista

A-E-I-O-U

que acaba de obter o maior exito da temporada do Rio da Prata. 20 academy girls — 30 lindas coistas, 15 segundas tiples

ELENA ANTUNES e QUINTANILLA

Pela primeira vez no Brasil se verá um grupo de formosas mulheres argentinas

AS TRES IRMãs CARBONELL

que já faziam parte desta companhia, antes de virem ao Brasil, ingressaram novamente no adoravel corpo de baile desta trupe

Amanhã 29, ás 8 e 10 horas. Poltronas - 6\$000

Ella tinha sido

SEXTA-FEIRA — DENTRO DE 2 DIAS — NO

ODEON

UMA GRANDE

DAMA



Mas isso fôra em outros tempos... Depois, a miseria, a lucta, o sogro que lhe quer levar o filhinho...

Mais tarde, ante esse filho, que sempre fôra educado na sciencia de que sua mãi fôra

UMA GRANDE DAMA

Norma Talmadge

(Programma SERRADOR) Nesse film da FIRST — NATIONAL — uma joia de raro valor, a

GRANDE DAMA

POR HOJE, APENAS

CINE-THEATRO IDEAL

Um colosso! Um monumento! Um prodigio!

O corcunda de Notre-Dame

Doze partes assombrosas da Universal. Interpretado principal

LON CHANEY

o mais genial artista da tela.

AMANHã O PROGRAMMA QUE VOS RESERVA MOMENTOS INOLVIDAVEIS

HOOT GIBSON

em um novo e fantastico heroe, a figura principal de

Zé de Passa Quatro

Sete partes da Universal, de aventuras pasmosas. E' um Jewel!

Dorothy Devore e William Haynes em

COMBATENDO AS CHAMMAS

Seis partes sensacionais do "Programma Mata-razzo".

HOJE, NO PALCO,

A's 3 da tarde e ás 8 1/2 da noite

PROCOPIO NÃO E' HOMEM

Impagavel burlata, em tres actos, de M. Paradelia e J. Cunha, musica de Pedralita.

Formidavel successo de OTTILIA AMORIM e AUGUSTO ANNIBAL.

Interpretação "hors ligne" por toda a companhia

Segunda-feira, 29, outra peça deliciosa

OS AMORES DE BONIFACIO

original de Antonio Guimarães, musica de Benito Mussurunga.

TRIANON

Sessões ás 8 e ás 10 horas



Uma reprise sensacional!

HOJE

O CASTO BOHEMTO

(Der Keusche Lebemann)

Tradução de Eduardo Cereza

Protagonista — PROCOPIO

Ria Ray — IRACEMA DE ALENCAR

O maior exito de gargalhada da COMPANHIA PROCOPIO FERREIRA

DOUGLAS MAC LEAN - PATHÉ - UM CASO SERIO

HOJE :: DOUGLAS MAC LEAN :: HOJE

O mais alegre e espirituoso galã comico provoca formidavel hilaridade na movimentada e complicada super comedia.

UM CASO SERIO

E o medico solememente diagnostica que a molestia de DOUGLAS é

Um caso serio!

DOUGLAS MAC LEAN — O doente condemnado.

LILIAN RICH — A noivinha de occasião.

HELEN FERGUSON — A tarefa ballarina parisiense — "La Ci-gale".

As aspirações do pintor futurista — No consultorio medico — A finta medica: um verdadeiro CASO SERIO — A terrivel sentença: tres mezes de vida! — A bohemia parisiense — O espartilhão — O recurso de um tiburão original — A inverosimil situação de um doente que... ainda não morreu, causa o mais formidavel espanto, e deliciosamente as situações se complicam, transformando-se em ultra sensacional comedia.

DESTACANDO-SE: Uma excursão pelos pincaros de Cummings — O famoso claustro de S. Beltrão de Cummings (Em Pathé Color — Reminiscencias historicas da Bretanha — Vulgarização industrial do fio de latão, etc.



Novidades historicas pelo afamado PATHÉ REVISTA N. 35